

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, NA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE



CAMPO GRANDE, MS.
2021

- Reformulado pela Deliberação CPPGI-CEPE/UEMS N° 302, de 28 de setembro de 2021.

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA.....	4
1.1 Identificação da Instituição.....	4
1.2 Identificação da Proposta.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES.....	4
2.1 Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Tipo documento: CPF número.....	4
2.2 Coordenador.....	4
3. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA.....	5
3.1 Biblioteca.....	7
4. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA.....	11
4.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta.....	11
4.2 Histórico do Curso.....	14
4.3. Gestão do Programa:.....	21
4.4 Cooperação e Intercâmbio.....	21
5. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA.....	24
5.1 Área de Concentração: Formação de Educadores.....	24
5.2 Linhas de pesquisa.....	25
5.2.1 Organização do Trabalho Didático.....	25
5.2.2 Formação de Professores, Culturas e Diversidade.....	26
6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	27
6.1. Missão.....	27
6.2. Visão.....	27
6.3 Objetivos do Curso.....	27
6.4 Perfil do Mestre em Educação.....	28
6.5 Total de Créditos para Titulação.....	28
6.5.1 Periodicidade da seleção.....	28
6.5.2 Vagas por seleção.....	29
7. MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	29

8. DISCIPLINAS.....	30
8.1 - Bloco básico.....	30
8.2 Disciplinas.....	30
8.2 Bloco de disciplinas eletivas.....	32
8.2.1 Oferta de disciplinas da linha de pesquisa <i>Organização do Trabalho Didático</i>	36
8.2.2. Oferta de disciplinas da linha de pesquisa <i>Formação de Professores Culturas e Diversidade (FPCD)</i>	44
8.2.3 Tabela de equivalência de disciplinas.....	50
9. Corpo Docente.....	51
9.1. Corpo Docente por Linha de Pesquisa.....	52

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

1.1 Identificação da Instituição

Nome: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Endereço: Dom Antônio Barbosa (MS 080), 4155, CEP 79115898.

Bairro: Cidade Universitária Cidade: Campo Grande/MS

E-mail institucional: profeduc@uems.br

Telefone: (67) 3901-2233 / 99277-3333

Esfera administrativa: Estadual

1.2 Identificação da Proposta

Nome do Programa: Educação

Área de Concentração: Formação de Educadores

Área de Avaliação: Educação

Tem graduação na área ou área afim? Sim Início da graduação: Normal Superior/2000 Nível: Mestrado Profissional

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

Reitor: Prof. Dr. Laércio Alves de Carvalho

Tipo documento: CPF número 904.658.225-68

Vive Reitora: Profa. Dra. Celi Correa Neres

Tipo documento: CPF número 42224521100

Telefone: (67) 3902 – 2361

E-mail institucional: laercio@uems.br

2.1 Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nome: Profa. Dra. Luciana Ferreira da Silva

Tipo documento: CPF número 262.246.488-67

Telefone: (67) 3902-2531

E-mail institucional: propp@uems.br

2.2 Coordenador

Profa. Dra Erika Porceli Alaniz

Tipo documento: CPF número 264919528.27

Telefone: (67) 3901-1889 / 98128-719

Email: erika.alaniz@uems.br

2.2 Coordenador Adjunto

Prof. Dr. Marsiel Pacífico

Tipo documento: CPF número 36129528892

marsiellp@gmail.com

3. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA

A infraestrutura atual desta UUCG, oferece condições adequadas para realizar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e a formação delineada nos objetivos do Programa. Entretanto, mesmo o prédio sendo relativamente novo e confortável, inaugurado em 2015, há algumas estruturas a serem construídas e ampliadas.

Para evidenciar a infraestrutura existente, cabe salientar que a UUCG goza de um amplo anfiteatro com 450 lugares, acústica adequada, multimeios e amplo acesso à internet. Esse espaço tem sido amplamente utilizado pelos cursos de graduação e Pós-Graduação e, quando disponível, por outras instituições de Campo Grande/MS.

Os Programas de Pós-Graduação da UUCG, além das salas de aula equipadas com recurso de informática e multimídia compartilhadas com a graduação, contam com uma sala multiuso própria, climatizada, equipada com recursos de videoconferência, acesso à internet e kit multimídia. Nesse espaço ocorrem eventos com menor número de pessoas, exames de qualificação e defesas de mestrado. Além disso, o PROFEDUC utilizou, em 2017, 2018, 2019 e 2020, essa sala para realização dos Seminários Integradores e Colóquios Pedagógicos. Na UUCG, foi elaborada uma Carta de Serviços, disponível no site da UEMS UUCG, com a finalidade de orientar a comunidade acadêmica sobre os serviços disponíveis, agendamentos, setores e pessoas responsáveis.

As atividades de ensino do Programa ocorrem em um bloco específico na UUCG. O bloco é composto por quatro salas de aula e gabinetes para cada três docentes, os quais também são espaços de orientação dos discentes e estudos. Há, em outro espaço, um prédio próprio que congrega os três Programas de Pós-Graduação da Unidade. No prédio há uma sala destinada à coordenação da Pós-Graduação e secretaria executiva, uma sala multiuso para defesas e eventos, um espaço de vivência, três salas de grupos de pesquisa, uma sala de estudo e duas salas de atendimento aos discentes, além dos sete laboratórios. A secretaria acadêmica

de todos os Programas de Pós-Graduação localiza-se em outro bloco específico destinado às atividades administrativas da UUCG.

No que se refere a infraestrutura física, a UUCG tem possibilitado o desenvolvimento das atividades acadêmicas e científicas, na medida que conta com vários laboratórios de pesquisa que possibilitam a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão conjuntas com a graduação. Desse modo, os laboratórios são importantes espaços de integração entre graduação e Pós-Graduação, pois geralmente são utilizados pelo mesmo professor para grupos de pesquisa, aulas aplicadas e outras atividades específicas envolvendo discentes de mestrado e da graduação, como os bolsistas de Iniciação Científica e outros orientandos.

O Programa, juntamente com os cursos de graduação, conta com o suporte dos seguintes laboratórios:

- 1.Laboratório de Acessibilidade e Inclusão
- 2.Laboratório Lúdico- Pedagógico
- 3.Laboratório de Dança
- 4.Laboratório de informática discente com 25 computadores.
- 5.Laboratório do Arquivo da Memória da Palavra dos Povos Pantaneiros;
- 6.Laboratório do Centro de Documentação de Educação, Linguagens, Diversidade e Cultura de Mato Grosso do Sul;
- 7.Laboratório de Educação Escolar Indígena e Educação Preventiva das Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Além dos laboratórios e das salas destinadas aos grupos de pesquisa no prédio da Pós graduação indicados, há espaço próprio nos blocos de graduação para os grupos de pesquisa de modo a facilitar a aproximação entre Pós-Graduação e graduação nas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Os grupos de pesquisa vinculados ao PROFEDUC e vigentes em 2020 são:

- Grupo de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade (GPECD/UEMS)
- Grupo de Estudos Críticos em Cultura, Arte e Educação (GECCAUE/UEMS)
- Grupo de Estudos e Pesquisa em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER/UEMS)
- Grupo de Pesquisa: Educação, Trabalho e Políticas Educacionais (G-TEPE/UEMS)
- Grupo de Estudos e Pesquisa em Política e Planejamento Educacional, Formação de professores e Educação para as relações e Étnico-Raciais (GEPPEHER/UEMS)
- Grupo de Pesquisa: Sociedade História e Educação (GEPSE/HISTEDBR/MS/UEMS)
- Grupo de Pesquisa sobre Práticas Docentes do Professor de Matemática (GPPDPM/ UEMS)
- Grupo de Pesquisa: Núcleo de Investigação em Danças Populares Brasileiras “Renda que Roda”

Grupo de Pesquisa: Núcleo de Artes Visuais (NAVverE-UEMS/CNPq).

Em relação às melhorias de infraestrutura previstas no PDI (2021 a 2025), para a unidade universitária de Campo Grande, há a ampliação de salas de atendimento de professores, que permitirá mais privacidade e qualidade de interação nas orientações. Assim como, a construção de um auditório, anexo ao Bloco A, para 150 pessoas, o que viabilizará a realização dos eventos de menor porte do Programa, como os Colóquios e Seminários Integradores, assim como a ocorrência de eventos e/ou mesas simultâneas.

Vale destacar, ainda, a previsão para: a) a construção de um Bloco para os cursos de Pós-Graduação da Unidade (coordenadorias, salas de aula, salas de defesa) de modo a aglutinar as atividades; b) a aquisição de recursos tecnológicos e audiovisuais, os quais contribuirão para a melhoria das condições de trabalho dos funcionários com necessidades especiais, bem como para condições de ingresso e permanência dos discentes com necessidades especiais.

Entre 2019 a 2020, devido a emergência do trabalho remoto, foram disponibilizadas e implementadas o uso de plataformas digitais para a organização de espaços virtuais, sendo a *Microsoft Teams*, *ConferênciaWeb* (Rede ver) e G Suite. Essas plataformas nos permitiram a organização de espaços virtuais para compartilhamento de arquivos e interação, assíncronas e síncronas, na oferta das disciplinas da Pós-Graduação. A utilização desses recursos digitais, usualmente utilizados na modalidade de Educação a Distância, contribuiu para viabilizar as aulas do Programa, realizar os eventos, referidos anteriormente, tais como bancas de qualificação e defesa, reuniões pedagógicas e administrativas, debates em *lives* pelos docentes com pesquisadores brasileiros.

A UEMS utiliza também, como ferramenta de apoio ao processo de ensino, a Plataforma Moodle, nela os docentes do PROFEDUC disponibilizam textos indicados nas disciplinas, livros, links, filmes e orientam a construção do trabalho final e demais atividades solicitadas. Os discentes depositam o trabalho final na Plataforma e contam com a devolutiva da correção dos trabalhos no mesmo ambiente virtual. Os docentes do Programa entendem que as Plataformas têm auxiliado a comunicação com os discentes e facilitado a disponibilização dos materiais de estudo e divulgação de referências audiovisuais. Em 2020, a utilização da Plataforma Moodle foi intensificada devido ao ensino remoto e outros recursos passaram a ser utilizados, como o fórum de discussões e estudo dirigido.

3.1 Biblioteca

A biblioteca está ligada à rede mundial de computadores, com disponibilidade de dois computadores para pesquisas. O acervo bibliográfico da UEMS está distribuído na Sede e nas 14 Unidades Universitárias, ordenado por assunto de acordo com a Classificação Sistema Dewey, com descrição bibliográfica do Código de Catalogação Anglo-Americano e edição e catalogação pela tabela PHA. Está armazenado por ordem de classificação de assunto e ainda por classificação do autor, seguido das iniciais dos títulos.

O acervo da UEMS está dividido por área de conhecimento, a saber: Ciências Exatas e da Terra: 6.359 títulos e 17.091 volumes; Ciências Biológicas 3.727 títulos e 7.933 volumes; Ciências da Saúde 2.508 títulos e 9.492 volumes; Ciências Agrárias 2.866 títulos e 5.578 volumes; Ciências Sociais Aplicadas 26.861 títulos e 21.992 volumes; Ciências Humanas 6.963 títulos e 47.499 volumes; Letras Artes 12.065 títulos e 15.157 volumes; Engenharias 588 títulos; Multidisciplinar 4.730 títulos e 8.282 volumes. O acervo total é de 162.703 volumes em toda a Universidade, desses, 12.553 estão em Campo Grande.

Tabela 1. Livros do acervo da UEMS por área de conhecimento:

Área (CNPq)	Livros	
	Títulos	Volumes
Exatas e da Terra	6.359	17.091
Ciências Biológicas	3.727	7.933
Ciências da Saúde	2.508	9.492
Ciências Agrárias	2.866	5.578
Ciências Sociais Aplicadas	26.861	21.992
Ciências Humanas	6.963	47.499
Letras e Artes	12.065	15.157
Engenharias	588	
Multidisciplinar	4730	8.282
TOTAL	162.703	12.553

A atualização do acervo é realizada após solicitações dos professores, conforme a disciplina que ministram semestralmente, levando em consideração a bibliografia básica proposta no Projeto Pedagógico de cada curso e a atualização científica de cada área. Com o conhecimento do coordenador do curso, essas solicitações são encaminhadas para a Biblioteca Central que organiza o processo referente aos pedidos para fazer a tomada de preços e enviar à Divisão de Administração, responsável por realizar os trâmites legais de licitação.

O acervo conta ainda com a assinatura de periódicos por área do conhecimento. A UEMS dispõe de acesso parcial ao Portal de Periódico da CAPES, incluindo as bases *Science Direct*, *Scopus* e *Scielo*. Os periódicos por área de conhecimento disponibilizados no acervo da Biblioteca da UEMS são: Ciências Exatas e Tecnológicas 07 títulos e 126 exemplares; Ciências da Saúde e Agrárias 10 títulos e 312 exemplares; Ciências Humanas e Sociais 26 títulos e 1309 exemplares, conforme tabela a seguir:

Tabela 2. Periódicos por área do conhecimento disponíveis na Biblioteca:

Áreas do CNPq	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e Tecnológicas	07	126
Ciências da Saúde e Agrárias	10	312
Ciências Humanas e Sociais	26	1309
Total	43	1747

Fonte: Acervo Biblioteca UEMS, 2020.

O acervo bibliográfico da UEMS é todo informatizado tanto na Sede quanto nas Unidades Universitárias, sendo disponível para consulta *on-line*, utilizando-se do suporte técnico de *software* oferecido pelo *THESAURUS*. A Biblioteca Central está em fase de informatização do acervo de monografias, dissertações e teses, além do acervo de materiais audiovisuais e da hemeroteca. O acesso ao acervo de livros é garantido de forma livre, sendo que o acesso ao acervo de coleções e periódicos é restrito aos funcionários da Universidade. A Biblioteca Central também conta com sistema de proteção anti-furto *ID System* do Brasil.

Na biblioteca da UUCG, assim como na Biblioteca Central, o empréstimo já está informatizado, sendo que se estão realizando estudos no sentido de estender esse processo para as demais bibliotecas de outras Unidades. Existe também o empréstimo de material de acervo da biblioteca de uma Unidade para outra, sendo que o mesmo é realizado via malote, com monitoramento da Biblioteca Central, conforme a solicitação dos docentes e discentes.

O empréstimo de livros é regido pelo Regulamento das Bibliotecas/UEMS, aprovado pelo COUNI conforme a Resolução COUNI/276/04, a qual elenca os seguintes procedimentos para os empréstimos de material de acervo:

I – aluno de graduação: 04 volumes por 07 dias;

II – docente: 05 volumes por 15 dias;

III – aluno de Pós-Graduação: 04 volumes por 15 dias;

IV – funcionários técnico-administrativos: 04 volumes por 15 dias;

V – periódicos, materiais especiais, obras especiais e obras de referência não são disponíveis para empréstimo domiciliar.

As bibliotecas da UEMS oferecem aos seus usuários os seguintes serviços: atendimento e orientação aos usuários; acesso à Internet; empréstimo domiciliar; espaço de leitura e estudos; consulta local; empréstimo entre bibliotecas; Comut; catalogação na fonte; catalogação on-line.

Desde meados do quadriênio, o PROFEDUC, com o apoio da PROPPI, tem procurado aperfeiçoar a página do Programa em dois aspectos: a) na disponibilização de informações; b) no layout do site. A alteração da infraestrutura do site, com acréscimo de alguns botões, teve como objetivo aprimorar a divulgação de informações. A inclusão e exclusão de botões foi assunto discutido entre a Proppi e os Programas de Pós-Graduação em 2019 e 2020. Desse processo, emergiu um novo modelo com o incremento de novos botões e maior flexibilização deles para alterações, o qual deve vigorar para o próximo quadriênio. Está previsto para o próximo quadriênio o incremento da tradução do site para outros idiomas.

Além das dimensões técnicas envolvidas no aprimoramento do site, o PROFEDUC tem procurado utilizá-lo com o objetivo de: a) conferir visibilidade às ações junto à sociedade, em especial, no que se refere a divulgação dos projetos, eventos e resultados das pesquisas aplicadas; b) proporcionar maior transparência nas deliberações de colegiado, por meio da divulgação das Atas mensais da Reunião de colegiado, do Regulamento, do Projeto Pedagógico e do orçamento e destinação orçamentária do Programa; c) constituir-se em um canal de apoio aos discentes e docentes no acompanhamento dos processos internos de funcionamento do Programa por meio da divulgação de prazos, agenda das reuniões de colegiado, divulgação de editais vigentes, disponibilização de formulários de solicitação e as comissões existentes publicadas em Diário Oficial. Além disso, o site tem um caráter pedagógico mais específico na medida que oferece o tutorial para preenchimento do Curriculum Lattes e um template atualizado das dissertações, conforme a ABNT vigente. Essa ação tem em vista subsidiar a continuidade da carreira profissional de pesquisador dos discentes regulares e egressos, além de constituir-se como um suporte de referência para os candidatos interessados no processo seletivo do Programa, alunos especiais e de graduação.

Em 2020, em decorrência do contexto de pandemia e trabalho remoto, o PROFEDUC criou um canal no YouTube, denominado ProfEduc UEMS, que pode ser acessado no seguinte link (<https://www.youtube.com/channel/UCzmfrZDNWWAPIUECZfe9uwg>). O mesmo fora idealizado a fim de alojar as aulas públicas, divulgar o IV Seminário Integrador, as entrevistas com pesquisadores de outros programas, eventos promovidos ou apoiados, atividades dos grupos de pesquisa, bem como os produtos técnicos e tecnológicos desenvolvidos nas pesquisas aplicadas. Nesse sentido, o canal foi idealizado para ser um espaço de divulgação das ações desencadeadas no bojo do processo formativo.

4. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

4.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sediada no município de Dourados/MS, foi instituída pela Lei nº 1461, de 20 de dezembro de 1993, com sede e foro na cidade de Dourados e conta, em 2021, com 15 unidades universitárias, as quais são distribuídas em quatorze cidades do estado de Mato Grosso do Sul. A UEMS oferece atualmente 58 cursos de graduação presenciais, 15 cursos de Pós- Graduação *lato sensu* em 2021, nas diversas áreas do conhecimento e quatorze programas de Pós-Graduação *stricto sensu* nas áreas de: Agronomia (Mestrado e Doutorado, em Aquidauana), Recursos Naturais (Mestrado e Doutorado, em Dourados); Zootecnia (Mestrado, em Aquidauana), Agronomia (Mestrado, em Cassilândia), [Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos \(Mestrado, em Ponta Porã\)](#), [Educação](#) (Mestrado, Paranaíba), Letras (Mestrado, Campo Grande), Educação (Mestrado, Paranaíba), Letras (Mestrado, Campo Grande), Zootecnia (Mestrado, Aquidauana), Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC, em Campo Grande), Mestrado Profissional em Educação Científica e Matemática (Dourados), Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (Dourados), Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS, em Dourados e em Campo Grande), Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT, em Dourados), Mestrado Profissional em História.

Desde sua criação, em 1993, a UEMS tem como um de seus objetivos a melhoria da qualidade da educação básica no Estado. Há, ainda, o compromisso de reduzir as disparidades do saber e as desigualdades sociais, contribuindo, significativamente, com a mudança do cenário da educação básica do Estado, na medida em que tem procurado intensificar sua ação em demandas regionalizadas que expressam necessidades de formação inicial e continuada de profissionais de nível superior. Essas ações contemplam as funções de ensino, pesquisa e extensão e que elas não se restringem aos municípios-sede de suas Unidades Universitárias, abrangendo, também, os de seu entorno.

Desde a criação da UEMS, houve a preocupação constante de melhorar o desempenho institucional por meio da capacitação de seu quadro funcional, tanto do corpo de docentes, quanto do técnico administrativo. Para atender a essa preocupação, a UEMS trabalhou com duas alternativas concomitantes. Na primeira, buscou parcerias com outras instituições de

Ensino Superior do país, em diferentes estados da Federação, para capacitar seus docentes e técnicos administrativos por meio dos Programas de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e doutorados interinstitucionais (DINTER). Como segunda alternativa, criou o Programa de Capacitação que garante afastamento integral ou parcial de docentes e técnicos administrativos para que possam realizar seus estudos de mestrado e doutorado em instituições com programas de *stricto sensu* recomendados pela CAPES. Entre os anos de 2015 a 2016, cinco docentes do Profeduc ficaram afastados com remuneração para realizar o Pós doutorado, sendo que, em 2021, seis membros do corpo docente realizaram Pós doutorado.

Com o intuito de fortalecer a Universidade enquanto instituição de pesquisa, a UEMS enfatizou ações estruturantes visando à implantação dos programas de Pós-Graduação, as quais se materializaram nos laboratórios destinados exclusivamente à pesquisa científica, por meio do apoio a projetos como os editais FINEP (CT-INFRA, CT-PETRO, entre outros), além dos projetos financiados pela FUNDECT e CAPES, sobretudo destinados à aquisição de equipamentos. Vale salientar que, em paralelo à capacitação docente, a UEMS tem investido fortemente na produção científica.

Nos anos anteriores e na criação do Programa, em especial até 2013, pode-se notar que os investimentos para a região Centro-Oeste tiveram acréscimos substanciais, fato este revelado pelos 30% disponibilizados em editais da CAPES, CNPq e FINEP. Entretanto, observou-se, naquele momento, desproporção de cursos de Pós-Graduação, em relação ao restante do país, o que dificultava e comprometia o desenvolvimento das atividades científicas regionais.

A criação do PROFEDUC contribui para suprir essa carência regional, com o propósito de responder aos desafios que a própria sociedade impõe à Universidade, tais como, aprimoramento, crescimento e interação institucional, assim como da necessidade de produzir conhecimento sobre a área educacional, com vista a corroborar para enfrentar os desafios da região Centro-Oeste para a qualificação de docentes da educação básica.

Nesse contexto, foi gestada a proposta do curso de Mestrado Profissional em Educação, protagonizada pelos docentes vinculados ao curso de Pedagogia da UUCG. Em maio de 2012, a Proposta do PROFEDUC foi submetida à CAPES e recebeu aprovação em outubro do mesmo ano, com conceito 3 (três) e, na avaliação quadrienal de 2016, conceito 4.

As ações formativas e a pesquisa aplicada desenvolvida pelo PROFEDUC, ao longo de sua trajetória, têm destacado a importância regional e local deste Programa, o que pode ser elucidado pelo (a): a) número de discentes educadores da educação básica formados pelo Programa; b) o impacto provocado na prática pedagógica das escolas de educação básica e em

outros espaços não escolares, assim como incidido na política educacional do município de Campo Grande e dos demais municípios do Estado de Mato Grosso do Sul (MS); c) não existência de Mestrado Profissional em Educação na capital de Campo Grande. Assim, a criação do PROFEDUC impacta diretamente o Sistema Municipal e Sistema Estadual de Ensino, com seus respectivos órgãos administrativos na capital e em todo o Estado, assim como as escolas tecnológicas vinculadas ao Sistema Federal e Estadual de Ensino, além das instituições não escolares em que estão presentes as práticas educativas.

Outro fator que evidencia a relevância deste Programa refere-se à centralidade da capital no estado de MS e o significativo número de escolas regulares e outros espaços não escolares existentes no município. No ano de 2019, conforme o site oficial da SEMED (<http://www.campogrande.ms.gov.br/semmed/>), pudemos computar a existência de 225 escolas municipais em Campo Grande e 989 distribuídas por todos os municípios que compõem o estado de MS. Na rede estadual de ensino há 365 instituições escolares, sendo que 90 delas estão na capital- Campo Grande/MS (<https://www.sed.ms.gov.br/censo-escolar-6/>). E, ainda, há 10 Institutos Federais (Ifs) e uma Escola Militar de Campo Grande, além das instituições especializadas em Educação Especial no Estado, que são 53 APAEs, 7 Pestalozzis e 8 Associações de Educação Especial.

Essa expressiva quantidade de escolas e de instituições especializadas em Educação Especial relacionam-se com a quantidade de educadores atuantes nelas no estado, os quais podem ser consideradas demandas potenciais para o Mestrado Profissional em Educação da UEMS. O processo seletivo, para ingressantes e alunos especiais no Mestrado Profissional, tem evidenciado a demanda existente e, no que caso específico da Educação especial, podemos afirmar que o maior número de projetos apresentados na seleção traz interface com a temática.

Em média 120 discentes e 100 alunos especiais inscrevem-se no processo seletivo. No ano de 2020, foram 222 inscritos para o processo seletivo de alunos regulares e 86 no processo seletivo de alunos especiais.

Além da abrangência regional, o PROFEDUC é importante para a UEMS, uma vez que a quantidade de alunos ingressantes e que permanecem nele representa uma parte significativa dos PPGs existentes na instituição. Dados disponíveis no site da Pró Reitoria de Pós graduação, Pesquisa e Inovação (PROPPi) indicam que, no ano de 2019, dos 173 concluintes dos 16 Programas de Pós-Graduação existentes na UEMS, 20 são do PROFEDUC. Esses indicadores apontam, ainda, para o aumento sucessivo do número de discentes regulares matriculados, sendo: em 2016, 46 matriculados; em 2017, 47; em 2018, 56; em 2019,49; e em 2020, 50.

Em uma perspectiva qualitativa de análise, a devolutiva que temos recebido por meio dos Seminários Integradores ocorridos nos anos de 2017 a 2020, da autoavaliação dos egressos, das instituições educativas onde eles atuam, da Secretaria Estadual e Municipal de Educação e entidades de classe, como a FETEMS, indicaram melhora no patamar de qualificação dos docentes da rede pública de ensino, bem como alteração qualitativa nas práticas pedagógicas e na cultura das instituições de ensino por meio da pesquisa aplicada desenvolvida no PROFEDUC.

Todos os docentes permanentes do PROFEDUC, exceto os aposentados, foram tiveram pesquisas financiadas pela participação em Edital de chamada pública, o que revela a qualidade dos projetos de pesquisa desenvolvidos e, sobretudo, a contribuição para a consecução dos objetivos formativos almejados pelo Programa, uma vez que os discentes da Pós-Graduação, em parceria com outros pesquisadores e discentes de graduação, puderem integrar os projetos de pesquisa indicados.

Ademais, o PROFEDUC está diretamente ligado ao Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade (CELMI). O Centro foi concebido pelo coletivo de pesquisadores vinculados aos Grupos de Pesquisas sediados na UUCG/UEMS, articulados com outras Universidades brasileiras e registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Assim, o CELMI constitui-se em um canal de interlocução entre grupos de pesquisa e pesquisadores do Programa com os de outras instituições nacionais e internacionais.

4.2 Histórico do Curso

A história do PROFEDUC relaciona-se à criação da Unidade Universitária de Campo Grande (UUCG), na medida em que essa Universidade vem contribuindo fundamentalmente para a formação inicial e continuada de professores de todo o Estado com seus cursos de licenciatura e pós-graduação. A Unidade Universitária de Campo Grande foi criada com esse propósito inicial de contribuir com a formação de docentes na capital e seu entorno.

Inicialmente, essa Unidade Universitária foi implantada em caráter temporário, para o oferecimento do Curso Normal Superior que visava atender a uma demanda de formação de professores em serviço apresentada, em 1998, pela Secretaria de Estado de Educação, quando da elaboração do Projeto “A Secretaria de Estado de Educação e as Universidades: vivendo uma nova lição de gestão compartilhada”. Esse projeto convocava a Universidade Estadual de

Mato Grosso do Sul – UEMS somar esforços, com vistas a atender ao inciso 4º do artigo 87 da LDB e a reverter o quadro de precariedade dos sistemas de ensino de MS, em relação à habilitação de seus docentes.

Com a instituição, por meio da Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006, das Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia houve a construção de um novo projeto pedagógico baseado na experiência acumulada com o Curso Normal Superior e este foi substituído, em 2007, pelo Curso de Pedagogia e, com ele, a Unidade Universitária de Campo Grande passou a ser permanente.

Em 2009, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2009- 2013) propôs uma reestruturação das Unidades Universitárias e, nesse cenário, perseguindo a necessidade da formação de professores para a educação básica, em 2010, dois Cursos de Licenciatura foram remanejados para a Unidade Universitária de Campo Grande: Letras Português-Inglês, da Unidade Universitária de Nova Andradina, que se desdobrou em dois Cursos: Letras Português- Inglês e Letras Português-Espanhol; Bacharelado em Letras e Geografia, da Unidade Universitária de Glória de Dourados. Além desses, atendendo também a uma necessidade do Estado, foi criado o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança. Em 2010, foram oferecidos três cursos *Lato Sensu* sendo 01 na área de Letras e 02 na área Educação e, em 2011, houve o remanejamento do Curso de Turismo da Unidade Universitária de Jardim para a Unidade Universitária de Campo Grande. Em 2015, houve a primeira turma do curso de Medicina.

A consolidação da UUCG, somada à necessidade de produzir conhecimento acerca da área educacional e ofertar formação continuada aos educadores da educação básica, fez com que um grupo de docentes do curso de Pedagogia elaborasse a proposta do Programa *stricto sensu* – Mestrado Profissional em Educação, buscando enfrentar os desafios postos pela região Centro-Oeste, tais como: a qualificação em nível de pós graduação de docentes da educação básica, bem como expandir a produção do conhecimento científico na região. Os docentes que atuam na educação básicas e em outros espaços educativos residem em locais distantes dos grandes centros de capacitação em Mestrado e Doutorado. No momento da proposição do projeto de Mestrado Profissional em Educação, em 2012, foi observado que, em Mato Grosso do Sul, havia apenas quatro Programas de Mestrado e dois de doutorado em Educação. Destes, os quatro Programas de mestrados e um de doutorado eram em instituições públicas; um de mestrado e um de doutorado, em instituição privada, não havendo, portanto, nenhum Programa *stricto sensu* Profissional em Educação.

Vale ressaltar que modalidade profissional na Pós-Graduação justifica-se pela adoção de um modelo de formação profissional que tenha como foco os educadores que estão em

atividades nas escolas, por meio da pesquisa diretamente voltada aos problemas da educação básica. Ribeiro (2005), ao analisar a proposição dos mestrados profissionais, pontua que os Programas de Pós-Graduação (PPGs) devem contribuir para a formação de quadros para a sociedade em que o conhecimento é cada vez mais importante.

No momento de sua criação, o PROFEDUC corroborou com a iniciativa da CAPES em qualificar professores da educação básica, por meio da Portaria nº 209, de 21 de outubro de 2011, a qual aprovou o Regulamento do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB). O PROEB teve como objetivo conceder apoio à formação continuada em nível de pós-graduação *stricto sensu* a professores das redes públicas de educação básica. Com essa iniciativa, pretendeu-se que esses professores atuassem como docentes, especialistas e pesquisadores na área da Educação com vistas à melhoria da qualidade de ensino nas escolas de educação básica. (BRASIL, 2011)

Dada sua identidade de mestrado profissional, todos discentes do PROFEDUC são educadores e desenvolvem atividades de docência e/ou gestão educacional em espaços escolares e não escolares. Assim, desenvolvem atividades em escolas, secretarias de educação, institutos e em projetos educacionais. As dissertações defendidas são decorrentes de pesquisas que se dedicaram, principalmente, a investigar problemas da educação básica e apresentaram, ao final, uma proposta de intervenção/aplicação com vistas a enfrentar ou dirimir as situações/problemas levantados na investigação, visando, com isso, contribuir para melhorias das práticas educativas no Estado de Mato Grosso do Sul e municípios circunvizinhos.

A identidade profissional do mestrado em Educação confere ao PROFEDUC relevância social e cultural mais evidentes, uma vez que se caracteriza pela dupla função: a de produzir conhecimento científico e de disponibilizá-lo de forma aplicada à realidade educacional investigada. Nesse sentido, com base em diferentes referências epistemológicas e metodologias de pesquisa, a produção científica do Programa percorre um processo dialético na medida em que surge da prática imediata, que carece de explicação científica e na qual os educadores estão imersos, para, na sequência, o objeto de conhecimento e os saberes prévios trazidos pelos educadores em formação passarem pela mediação teórica aprofundada nas dimensões epistemológicas, históricas, filosóficas e científicas do campo educacional. Nesse ínterim, o objeto de conhecimento passa a ser compreendido, explicado e ter seu processo e resultados demonstrados para voltar-se à realidade educativa concreta em uma perspectiva de colaboração e socialização do conhecimento produzido. Não se trata aqui de uma via unilateral e sim da interação com o contexto educativo alterando-o em alguma medida, tal

como preconiza os objetivos do Programa. No bojo desse percurso entre produção e a aplicação do conhecimento são gestados e desenvolvidos os projetos de pesquisas, os quais trazem evidentes indícios de relevância econômica, social e cultural para a área educacional.

Como o Projeto Pedagógico do PROFEDUC está diretamente ligado à pesquisa voltada para a realidade da educação básica, as dissertações versam sobre um problema encontrado nessa etapa da educação e apresentam uma proposta de aplicação. Dentre as propostas de intervenção decorrentes das dissertações já defendidas até o ano de 2018, cerca de 50% já foram aplicadas na rede pública de ensino e demonstram seus desdobramentos na organização das redes de ensino, nas secretarias de educação e nas escolas. No quadriênio de 2017 a 2020, houve o esforço coletivo dos docentes permanentes e discentes para que se ampliasse a aplicação das pesquisas e os dados coletados em 2020 revelaram que em torno de 84% delas foram aplicadas em formato de curso de formação, material didático, material audiovisual.

É oportuno reafirmar o compromisso com as redes públicas de ensino, no sentido de projetar para o nível pós-graduação *stricto sensu* a formação continuada de seus quadros e, conseqüentemente, melhorar qualitativamente a formação dos educadores que atuam na rede. Historicamente, a rede pública estadual e municipal da capital de Mato Grosso do Sul vêm buscando, progressivamente, em seu processo de capacitação, níveis mais elevados de formação. Nesse panorama, a UEMS firmou parcerias com as redes públicas de ensino desde 2014, no sentido de direcionar vagas específicas para professores da educação básica que comprovem vínculo com essas redes.

Em 2013, no primeiro ano de funcionamento do Programa, 20 vagas foram destinadas aos profissionais que atuam, efetivamente, na Educação básica e, a partir de 2014, com o credenciamento de novos professores orientadores, houve ampliação para 25 vagas.

Em 2014, o Programa estabeleceu o Convênio (Termo de cooperação UEMS/ SED nº 744/2014) com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), no qual 40% das vagas do processo seletivo são disponibilizadas para os educadores vinculados à rede estadual, o qual foi renovado, em 2020, e continua vigente. A quantidade de vagas tem sido ampliada ao longo dos anos de existência do Programa e, em 2020, outro Convênio foi estabelecido com o Instituto Federal de MS, no qual 25% das vagas serão destinadas aos candidatos aprovados no processo seletivo. Os docentes do PROFEDUC avaliam que essa é uma estratégia profícua para ampliar a inserção social, assim como aprimorar o canal de comunicação com as instituições educativas e contemplar, nas pesquisas desenvolvidas no Programa, as demandas das realidades educativas investigadas.

A pesquisa aplicada e os convênios conferem ao Programa uma importante inserção social porque abordam e se desenvolvem no interior dos espaços educativos concretos. Entretanto, o processo de autoavaliação em curso tem indicado a possibilidade de ampliar a aplicabilidade dos projetos de intervenção em 100%. As dissertações e suas propostas de intervenção podem ser acessadas na página do Programa, assim como algumas pesquisas aplicadas encontram-se disponíveis no canal PROFEDUC no youtube.

No início do quadriênio, em março de 2017, o Programa iniciava a sexta turma, totalizando, desde 2013, 115 discentes, sendo 90 egressos. Até o ano de 2019, havia 161 defesas pelo Programa. E no ano de 2020, totalizaram 183 defesas.

Entre o ano de 2017 a 2020, no que se refere ao objeto das pesquisas discentes, afere-se que 93,3% das dissertações tiveram como base um questionamento originado do contexto educacional da vivência do discente e no exercício de suas funções. Apenas 6,7% das pesquisas desenvolvidas não apontaram tal vínculo. Assim, o Programa compreende cumprir uma importante contribuição social no movimento de acolher, formar e aprender com os profissionais da educação que ingressam em suas fileiras, buscando compreender cientificamente suas problemáticas, ao passo em que mantém nas pesquisas dos docentes do Programa o indissociável vínculo com a realidade educacional que constitui a práxis pedagógica.

Assim, com o objetivo de compreender o impacto do programa em seus diversos âmbitos, pautando novas configurações, especificidades e ações na busca de um aperfeiçoamento constante, em 2019 e 2020, por meio da aplicação dos instrumentos de autoavaliação, o PROFEDUC construiu uma metodologia de acompanhamento que inclui duas ações correlatas: a supervisão dos produtos produzidos pelos discentes, desde sua entrada, e a elaboração de um questionário, respondido pelos discentes egressos dos anos de 2015, 2016, 2017.

Observou-se, via processo de Autoavaliação realizado em 2020, que dentre todas as dissertações defendidas houve uma recorrência de 100% em relação àquelas que trabalharam com a educação como protagonista, em suas diversas diretrizes e nuances. Dessa maneira, a abrangência de áreas de atuações dos docentes permanentes não implicou em um distanciamento das pesquisas em relação à educação, na medida em que suas interfaces se configuraram enquanto pontos de conexão entre as diversas áreas do saber e o campo da educação, propiciando aos egressos um olhar multidisciplinar e dinâmico.

Em termos das publicações em formato de artigos científicos, o Programa contabilizou, entre discentes e egressos, 83 produtos veiculados entre os anos de 2017 a 2020. Compreende-se que as publicações oriundas das pesquisas desenvolvidas no mestrado ou

vinculadas aos grupos de pesquisa da instituição devem almejar periódicos bem avaliados, ampliando o fator de impacto e a visibilidade. Desse modo, apresentam-se os seguintes dados referentes a qualificação das revistas em que os artigos foram publicados, utilizando como referencial o documento preliminar do novo qualis: 5 artigos em revistas A2; 13 artigos em revistas A3; 10 artigos em revistas A4; 8 artigos em revistas B1; 12 artigos em revistas B2; 6 artigos em revistas B3; 4 artigos em revistas B4; 7 artigos em revistas C; 18 artigos em revistas sem avaliação.

Há, por fim, o adendo de que em 41 dos 83 artigos, são oriundos de parcerias entre discentes e egressos com seus respectivos orientadores e/ou outros professores do Programa. Na seção Livros publicados no período, o Programa contabilizou, entre discentes e egressos, 41 produtos, sendo que 9 contam com a parceria do professor orientador e/ou outros professores do Programa. No que se refere a capítulos de livros, o total de produtos do quadriênio é de 85 produtos, sendo que 33 contam com a parceria do professor orientador e/ou outros professores do Programa. Foram também contabilizados 180 trabalhos completos, 18 resumos expandidos e 36 resumos publicados em anais de eventos científicos, além de 261 apresentações em eventos locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais.

Assim, a produção dos discentes e egressos, expressa em artigos, capítulos de livro e publicação em Anais de eventos científicos, revela se aderente às linhas na medida em que se relacionam com a dissertação produzida ou em construção. O quantitativo e a qualidade da produção intelectual revelam o papel estratégico que o Programa tem cumprido na produção e difusão do conhecimento científico em torno da realidade educacional sul mato-grossense e a contribuição para a produção do conhecimento na região Centro oeste do país.

Vale mencionar que, com a experiência acumulada desde a criação do Programa, no quadriênio 2017 a 2020, houve a formulação e consolidação de algumas políticas para subsidiar as tomadas de decisão e os processos de gestão internos. As políticas do PROFEDUC mencionadas são: credenciamento docente, autoavaliação, internacionalização e planejamento estratégico.

A política de Credenciamento docente foi redesenhada em 2019 e, com isso, alterou a forma de realizar o processo de seleção para o credenciamento, o qual até 2018 era realizado por fluxo contínuo e passou a ser fixada em um período específico, previamente estabelecido em Edital. De acordo com a Política de credenciamento vigente, disponível no Regulamento e na página do Programa, a cada dois anos haverá uma Comissão de Credenciamento, eleita pelos pares em Colegiado e publicada em Diário Oficial, com a tarefa de: a) Credenciar novos docentes, conforme Edital divulgado no site em período previamente estabelecido em colegiado; b) Acompanhar a adequação entre a produção docente, o projeto de pesquisa com

as linhas do Programa, assim como o atendimento a produção mínima estabelecida para o quadriênio, conforme indicação da área na Capes; c) Ao final do quadriênio, recredenciar os docentes.

Entre 2019 e 2020, o colegiado do PROFEDUC, sob orientação da PROPPI, em sintonia com a construção do PPI e PDI (2021 a 2025) da UEMS e em conformidade com a missão e objetivos deste Programa, inicia a construção do PE do PROFEDUC a vigorar como referencial norteador das ações para o próximo quadriênio (2021-2024).

A elaboração e execução do Planejamento Estratégico do PROFEDUC, articulado à Política de Autoavaliação, baseou-se em uma construção coletiva que contou com a participação dos: docentes, discentes, egressos, funcionários técnico-administrativos e parceiros institucionais externos.

Seguimos o modelo do Planejamento Institucional, mas diferenciando-se dele por contemplar apenas a visão e missão do Programa. No ano de 2020, a discussão para definir a missão, visão, objetivos, metas e indicadores teve como referência as avaliações de quadriênios anteriores realizadas pela Capes, a avaliação da APCN, a Ficha de Avaliação da Área- Educação (2017-2020), análise realizada a partir de dados advindos dos processos anteriores de autoavaliação e o diagnóstico levantado e analisado por meio dos dados coletados na Plataforma Stela Experta.

Com base na reflexão sobre todos esses dados disponíveis, sistematizamos em um projeto específico a Política de Autoavaliação do Programa e, com base nela, estabelecemos este Planejamento Estratégico com os objetivos, as metas e os indicadores a serem perseguidos no próximo quadriênio. Compreendemos que há um vínculo orgânico entre o Projeto de Autoavaliação e o Planejamento Estratégico, uma vez que é o processo de autoavaliação que oferecerá as informações acerca do delineamento dos indicadores a serem construídos, se foram ou não atendidos e as razões que limitam a implantação da meta.

Em 2019, por iniciativa da Comissão de Autoavaliação do PROFEDUC, houve a construção do Projeto de autoavaliação, no qual constam os fundamentos e os princípios pedagógicos norteadores do processo autoavaliação, bem como orienta as ações a serem realizadas por meio do estabelecimento: dos instrumentos, das técnicas de aplicação e análise, do cronograma de execução, da atribuição das responsabilidades aos envolvidos no processo, dos sujeitos alvo da avaliação, tal como preconiza a indicação da área na Capes.

O projeto de autoavaliação tem como foco prioritário monitorar as ações desencadeados pelo Planejamento Estratégico, de modo a oferecer maior clareza no acompanhamento e repercussão das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do PROFEDUC, assim como aferir o grau de inserção social do

Programa nos contextos educacionais e a expressão do conhecimento produzido para área científica. Concebido nessa perspectiva, o projeto de autoavaliação é uma iniciativa que convoca a comunidade acadêmica a pensar as diferentes instâncias do PROFEDUC com vistas ao aprimoramento da formação oferecida e do conhecimento produzido.

Um dos momentos de autoavaliação da formação ofertada e impacto social do Programa são os seminários integradores, os quais iniciaram em 2017 e continuam vigentes. Nesse evento, são convidados pesquisadores, para subsidiarem a discussão sobre temas importantes para a Pós-Graduação; os egressos, para apresentarem os resultados da pesquisa e a intervenção nos contextos educacionais; e os representantes das instituições conveniadas (SED:SEMED:IFMS), para exporem a repercussão da atuação dos egressos nas instituições, além de contar com a presença dos discentes, docentes do Programa e outros educadores interessados na discussão.

O PROFEDUC compreende que o processo de autoavaliação, orientado pela Política de Autoavaliação, tem possibilitado vislumbrar com maior clareza os pontos fortes e fracos, assim como verificar as falhas no processo e implantar soluções. Nesse sentido, o Planejamento Estratégico tem sido um instrumento valioso ao delinear as ações articuladas aos objetivos a serem perseguidos.

4.3. Gestão do Programa:

O Programa, em sua estrutura organizativa, pauta-se nos princípios da gestão democrática, de modo que:

a) O colegiado é a instância decisória máxima para deliberar sobre a Política do Programa. O Colegiado é formado pelo coordenador, coordenador adjunto, todos os docentes permanentes e dois representantes discentes. A ampliação da participação dos discentes no colegiado decorreu da necessidade de aprimorar a comunicação com as turmas e viabilizar as demandas desse segmento ao colegiado.

b) Internamente, para executar demandas que advém do Colegiado, o Programa organiza-se por Comissões com participação de docentes, discentes e técnicos administrativos com vista a aprimorar a organização dos processos internos e conduzir as frentes de trabalho relacionadas ao: processo seletivo, credenciamento e reconhecimento docente; distribuição de bolsas aos discentes; acompanhamento e reformulação do Projeto Pedagógico e Regulamento; condução do processo de autoavaliação com base no planejamento estratégico do Programa.

c) A Comissão de Autoavaliação tem propiciado a participação das instituições conveniadas com o propósito de acompanhar o processo formativo ofertado pelo Programa aos discentes e egressos;

d) Para viabilizar a transparência e o acesso aos processos internos por toda comunidade acadêmica, em nosso site, estão disponibilizadas todas as atas das reuniões mensais do Colegiado, assim como as decisões orçamentárias tomadas coletivamente. Este procedimento auxilia na divulgação de informações junto aos discentes, consulta pelo setor administrativo da UEMS e ampara a coordenação e os docentes no esclarecimento de dúvidas acerca das decisões tomadas.

As reuniões do grupo, sejam ordinárias ou extraordinárias, estas destinadas às demandas específicas, são amplamente frequentadas, com um volume de assiduidade salutar.

4.4 Cooperação e Intercâmbio

O PROFEDUC/UEMS, por meio do corpo docente permanente, tem aprimorado as ações de solidariedade pelas parcerias que estabelece com outros Programas de Pós-Graduação (PPGs) nacional e internacionalmente.

Desse modo há, regularmente, a busca por convênios e parcerias de cooperação científica em outros PPGs por meio de:

a) Solidariedade por meio da oferta de disciplinas, aulas ministradas em colaboração na formação de professores da educação básica em outros Programas de Pós-Graduação;

b) coorientação com outros Programas de Pós graduação em Universidades brasileiras e estrangeiras;

c) assessoria e avaliadores *ad hoc* no credenciamento de docente permanentes;

d) Pós-doutorado e intercâmbio colaborativo: há esforços nas duas linhas de pesquisa e estas vêm se articulando para fortalecer a parceria com outros Programas por meio de participação no Programa PNPd/CAPES, por meio do qual, desde 2016, três docentes fizeram estágio pós-doutoral.

e) participação em redes de pesquisa com projetos institucionais e em rede: a ação de solidariedade entre pesquisadores do PROFEDUC estende-se para as parcerias interinstitucionais em projetos de pesquisa. A configuração dessas parcerias em rede e entre grupos de pesquisa permite vislumbrarmos maior alcance no impacto regional, nacional e internacional do conhecimento produzido pelo corpo docente, em colaboração com os docentes de outros PPGs. Em 2020, houve um expressivo quantitativo de pesquisa interinstitucional em andamento no Programa, o que retrata o caráter colaborativo entre pesquisadores e grupo de pesquisa.

f) Participação dos docentes permanentes do PROFEDUC em redes de pesquisa internacionais, entre elas, a Rede de pesquisa em Educação Especial em Mato Grosso do Sul; Rede de Pesquisa Internacional para América Latina, Europa e Caribe (Rede ALEC); Rede de Estudos e Pesquisas sobre Planejamento e Gestão Educacional (REPLAG); Red Latinoamericana de Estudios sobre Educación Escolar, Violencia y Desigualdad Social (RESVIDES).

g) Política de Internacionalização: A internacionalização tem tomado novo formato nas recentes gestões administrativas da UEMS. Embora a UEMS tenha sido criada há 25 anos, uma preocupação mais clara com ações voltadas diretamente para a internacionalização tornou-se foco das gestões administrativas a partir de 2011.

A política de internacionalização do PROFEDUC tem buscado contemplar dois cenários relacionados a internacionalização. Fortalecer o convênio com instituições consolidadas no hemisfério norte e países europeus e, também, fomentar as trocas com países do sul global, sobretudo, com a América Latina. Nesse sentido, as estratégias de internacionalização do mestrado consideram importante a adoção de posturas decoloniais, como forma de buscar mitigar a exclusão e a marginalização de universidades do sul global.

Em 2017, a UEMS firmou um Protocolo de intenções com a Escola Superior Pedagógica do Bengo – ESPB e firmou convênio com a Universidade do Bengo e, nesse convênio. Dentre as atividades a serem desenvolvidas, destacam-se: a) Intercâmbio de docentes, pesquisadores, técnicos e estudantes; b) Implementação de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão; c) Promoção de palestras e simpósios; d) Intercâmbio de informações e publicações acadêmicas, tais como congressos, colóquios, seminários; e) Promoção de atividades de formação de docente, pesquisador, técnico e estudante

Em 2018, iniciou-se um trabalho na Rede Universitária da Rota Latinoamericana (UniRila), englobando as seguintes Universidades: 1. BRASIL (Universidade Católica Dom Bosco, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Anhaguera – Uniderp, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul); 2. PARAGUAI (Universidad Autónoma de Asunción); 3. ARGENTINA (Universidad Nacional de Salta, Universidad Nacional de Jujuy); e 4. CHILE (Universidad Católica do Norte do Chile, Universidad de Antofagasta). Nessa Rede, articula-se um projeto no qual atuam 10 docentes e dois discentes do PROFEDUC, desenvolvendo ações de pesquisa que buscam conhecer melhor as realidades locais e identificar situações de vulnerabilidade e risco, com foco na educação, com vistas a contribuir para a melhoria das condições de vida por meio de projetos educacionais que atendam a necessidade das populações dos territórios integrantes do

Corredor Rodoviário Bioceânico. O quantitativo de docentes do PROFEDUC neste Projeto justifica-se porque, institucionalmente para UEMS, as pesquisas aplicadas desenvolvidas pelo Programa são essenciais no desvelamento da realidade social e educacional da região.

Em agosto de 2018, os professores, assessores, técnicos e o Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) estiveram em Assunção, no Paraguai, para assinar um convênio com a Universidade Nacional de Assunção (VER). O convênio permitirá mobilidade de professores e alunos, além do desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa em conjunto entre as Universidades. Além da assinatura de convênio, dois professores do PROFEDUC/UEMS conheceram os cursos e pesquisas da VER, para criarem frentes de mobilidade e integração de pesquisas.

5. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

5.1 Área de Concentração: Formação de Educadores

O projeto pedagógico do Mestrado Profissional em Educação configura-se em articulação com as práticas educativas estabelecidas na educação básica e em espaços não escolares com o propósito de superar a ótica especializada e contribuir com os processos de inovação na escola e demais espaços educativos formais e não-formais. Essas práticas deverão colocar os educadores e os educandos, permanentemente, em situações que estimulem sua capacidade crítica, reflexiva e emancipatória. Uma ação dessa natureza transforma os educadores de transmissores de conteúdo, com formas já cristalizadas, em professores pesquisadores, coprodutores de seus currículos, no intento de uma educação pública socialmente referenciada.

Nesse sentido, Alves (2007) chama atenção para a especialização do saber que vigora em nossas escolas como consequência da divisão do trabalho presente na sociedade contemporânea. O autor afirma que essa ótica recai sobre a formação de educadores. Destarte a necessidade de forjar novos modos de formação que busquem romper com essa realidade. Segundo Alves (2007), de posse desse entendimento, os educadores podem conceber uma nova forma de organização do trabalho didático necessária à escola, por meio do domínio do conhecimento científico, dos recursos tecnológicos e da constituição de novas formas de organização da escola e dos espaços educativos formais e não-formais em se fazendo valer do potencial decorrente do atual patamar de desenvolvimento técnico científico, possibilitando, assim, a produção de uma Pedagogia comprometida com a emancipação política, humana e voltada às transformações sociais necessárias.

Saviani (2009), ao discutir a formação de professores, chama atenção para a necessidade de recuperar a unidade de dois modelos de formação: o dos conteúdos de conhecimento e os dos procedimentos didático-pedagógicos. Segundo o autor, esse dilema da formação docente pode ser superado pela associação desses dois aspectos apontados, pois se “[...] a dissociação se deu por um processo de abstração, para recuperar a indissociabilidade será necessário considerar o ato docente como fenômeno concreto, isto é, tal como ele se dá efetivamente no interior das escolas” (SAVIANI, 2009, p.151).

Diante do exposto, o Programa elegeu como área de concentração a formação de educadores, o que implica em elevar o docente à condição de educador, dada sua responsabilidade no processo de desenvolvimento do aluno em suas múltiplas dimensões, legando-lhe as ferramentas necessárias à sua vida profissional, à vivência na sociedade e no interior de um processo civilizatório mais amplo. Ao defender uma proposta de formação continuada, pretende-se criar condições subjetivas favoráveis ao enfrentamento das questões que envolvem diretamente a qualidade da educação básica nas escolas e nos ambientes onde estão presentes práticas educativas.

Com vista a viabilizar a formação almejada, o Programa tem como missão “Formar educadores que sejam capazes de relacionar teoria e prática em seu contexto profissional, voltando-se às possibilidades de transformação na educação básica, com base na formação histórica, social e política, tal como consta no Projeto Pedagógico do PROFEDUC. Assim, vislumbra ser reconhecido como um Programa de Pós-Graduação de excelência na área da Educação, na formação profissional de educadores capazes de articularem conhecimentos teóricos com a prática educativa na Educação básica e demais contextos educacionais, respeitando suas idiossincrasias.

5.2 Linhas de pesquisa

Os estudos e pesquisas desenvolvidos no Programa são realizados em torno de duas Linhas de Pesquisa denominadas Organização do Trabalho Didático (OTD) e Formação de Professores, Culturas e Diversidade (FPCD).

Entretanto, a maturidade conquistada por este Programa desde 2013, bem como a política de credenciamento docente vigente e aplicada em 2019 e 2020, suscitaram algumas adequações nas linhas de pesquisa com o propósito de torná-las mais orgânicas ao conjunto da produção docente e, conseqüentemente, discente. A denominação da linha FPD foi alterada e houve a inclusão da palavra “Culturas” passando a ser denominada Formação de Professores, Culturas e Diversidade (FPCD). Ambas linhas tiveram ementas reformuladas e essa alteração

decorreu de um amplo processo de discussão entre os docentes desde o início do quadriênio (2017 a 2020). A inserção do termo “Culturas” no título da linha de pesquisa, após longo processo de concertação, buscou aperfeiçoar a relação entre as ementas das linhas com os projetos de pesquisa dos docentes, assim como as orientações em andamento.

As linhas supracitadas estão estruturadas para abrigar os projetos de pesquisa dos docentes, o que repercute no alinhamento das produções científicas e das dissertações orientadas. Nesse sentido, afina-se à missão do Programa e a modalidade de mestrado profissional ao propiciar formar educadores pesquisadores capazes de relacionar teoria e prática de modo a contribuir nas transformações organizacionais e metodológicas dos espaços educativos, com base na sólida formação histórica, filosófica, política e técnico-científica ofertada.

5.2.1 Organização do Trabalho Didático

Esta Linha de Pesquisa incide sobre a organização do trabalho didático nas instituições educativas. A organização do trabalho didático é aqui entendida como uma relação entre docentes e discentes, mediada por conteúdos, procedimentos técnico-pedagógicos e tecnologias educacionais. A natureza histórica do trabalho didático impõe que esses elementos sejam pesquisados em estreita relação com condições concretas de cada tempo e lugar. Significa pesquisar a escola e os espaços educativos na sua função pedagógica e naquelas decorrentes do aprofundamento da divisão do trabalho no âmbito da educação, abarcando a estrutura administrativa. Para além do trabalho docente em sentido estrito, considera-se a organização do trabalho escolar composta por relações de poder estabelecidas no interior das instituições educativas em consonância com as transformações no cenário político e econômico. Considera-se como objeto de análise a atuação do Estado no desenho das políticas educacionais e as implicações para a reorganização do trabalho na escola, tais como: gestão escolar, financiamento, condições de trabalho docente, relação público e privado. Insere-se, ainda, nessa linha o estudo historiográfico de análise da constituição das instituições escolares, entendidas como locais com organização jurídica e material de ação social em que se estabelecem as relações de poder, concretas e simbólicas, a constituição da identidade dos sujeitos envolvidos e o seu lugar como repositório da memória e história de modo imbricado. Isso deve colocar o educador pesquisador frente ao trabalho concreto que se desenvolve na escola e nos demais espaços educativos, com vistas ao desempenho e resultados qualitativamente mais avançados e comprometidos com a formação do discente e, em última instância, com a transformação da prática social.

5.2.2 Formação de Professores, Culturas e Diversidade

Essa linha de pesquisa tem como objetivo investigar a formação de professores e sua atuação com os diferentes grupos que constituem a sociedade brasileira e sua inserção em fronteiras internacionais e limites nacionais de Mato Grosso do Sul, como: indígenas – aldeados e/ou urbanos – quilombolas, afro-brasileiros, imigrantes europeus, orientais, latinos americanos e povos das águas, de forma a promover, além da apropriação do conhecimento por parte do discente, a construção da identidade da infância à vida adulta, valorização e promoção dos direitos humanos valorizando a arte, por meio de temas relativos à cultura, à identidade, ao gênero, à raça e etnia, a história e memória, à religião, à orientação sexual, pessoas com necessidades educacionais especiais, bem como práticas educativas que contribuam para o respeito às diferenças, acolhimento e inclusão dos espaços educativos de todo tipo de diversidade, compreendendo a pluralidade presente nos espaços educativos escolares e não escolares. Espera-se, portanto que as pesquisas desenvolvidas nessa linha façam o enfrentamento de todas as formas de injustiça social, preconceito, discriminação e violência, considerando que a escola é um espaço privilegiado para formação de trocas culturais, ampliação a constituição de cultura.

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Mestrado Profissional

6.1. Missão

Formar educadores que sejam capazes de relacionar teoria e prática em seu contexto profissional, voltando-se às possibilidades de transformação na educação básica e de outros espaços educativos, com base em sólida formação histórica, social e política.

6.2. Visão

Vislumbra ser reconhecido como um Programa de Pós-Graduação de excelência na área da Educação, na formação profissional de educadores capazes de articularem conhecimentos teóricos com a prática educativa na Educação básica e demais contextos educacionais, respeitando suas idiossincrasias.

6.3 Objetivos do Curso

Objetivo Geral:

Oferecer aos educadores que exercem atividades nos diversos níveis da educação básica e nos espaços não escolares uma sólida formação teórica e científica calcada em: a) fundamentos epistemológicos, históricos, sociológicos e filosóficos da educação, visando à formação para o exercício da cidadania; b) uma formação voltada para a práxis e capaz de propiciar uma nova forma de organização do trabalho didático e de gestão dentro das instituições educativas, de modo a atender necessidades educacionais contemporâneas e a diversidade no espaço escolar e não escolar; c) domínio dos instrumentos essenciais ao exercício da pesquisa científica aplicada aos contextos educativos específicos.

Objetivos específicos:

Como objetivos específicos almeja-se desenvolver as condições teórico-práticas necessárias para que, ao final do curso, o mestrando evidencie:

1. o domínio dos fundamentos da educação para compreender a sociedade e à escola, contribuindo, assim, para a produção das condições subjetivas necessárias ao exercício da cidadania e à realização das mudanças educacionais que almejem às perspectivas críticas e emancipatórias;

2.o domínio teórico-prático adequado à instauração de uma nova forma de organização do trabalho didático e gestão dentro das instituições educativas, de forma a atender necessidades educacionais concretas, bem como o trabalho com a diversidade;

3.o domínio das técnicas de pesquisa, aplicáveis em todas as suas etapas, desde a escolha de objetos relevantes, passando pela delimitação de objetivos, definição dos instrumentos de coleta, organização, avaliação dos dados obtidos, aplicação da pesquisa nos contextos educativos e, por fim, as regras formais de elaboração de uma dissertação de mestrado.

6.4 Perfil do Mestre em Educação

Busca-se formar educadores capazes de instaurar práticas educativas transformadoras nos diversos contextos educacionais existentes na sociedade, escolares e não escolares, que se sirvam da formação calcada na pesquisa aplicada em Educação e da produção de conhecimento. Vislumbra-se que o egresso construa, coletivamente, nos espaços educativos em que atua, novas formas de organização do trabalho didático e escolar pautado no respeito às diferenças, à diversidade de identidades e saberes. O Programa volta-se para formar

educadores pesquisadores no contexto da práxis educativa de modo que sejam capaz de elaborarem conhecimentos, processos pedagógicos, executarem, avaliarem o resultado da ação, replanejando as práticas individuais e coletivas; que sejam incentivadores e propulsores de estratégias formativas próprias na construção de conhecimento; pesquisadores que possam transformar informação em conhecimento teórico-prático, que se dediquem ao objetivo de melhorar a qualidade da educação básica e dos espaços não escolares onde atuarem; educadores com ampla formação cultural e com habilidades para fazer avançar os processos de ensino e aprendizagem e na organização administrativa e pedagógica das instituições educacionais; que saibam socializar seus conhecimentos e promover processos coletivos de ensino, investigação e mudanças organizacionais pautadas em princípios da gestão democrática nos espaços educativos onde atuarem.

6.5 Total de Créditos para Titulação

Para que o discente conclua o curso ele terá que obter 22 créditos (vinte e dois), assim organizados: 13 créditos em disciplinas básicas, 06 créditos em disciplinas eletivas, 02 créditos em publicação, 1 crédito de atividade complementar e 60 créditos para a dissertação¹.

O discente deverá cursar todas as disciplinas básicas e duas eletivas relacionadas à linha de pesquisa definida. Os créditos de disciplina deverão ser concluídos antes do Exame de Qualificação. Os de publicação deverão ser comprovados até depósito da Dissertação para a defesa.

6.5.1 Periodicidade da seleção

Anual

6.5.2 Vagas por seleção

28

7. MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

	Disciplinas Bloco Básico	Carga Horária	Nº de Créditos
0	Organização do Trabalho Didático	45 h	03
0	Formação Docente para a Educação Básica	45 h	03
0	Seminário de Pesquisa em Educação I	45 h	03
0	Seminário de Pesquisa em Educação II	60 h	04

¹ Os critérios e a tabela de pontuação para contagem dos créditos serão elaborados pelo Colegiado do Programa.

	Disciplinas Bloco de Eletivas	Carga Horária	Nº de Créditos
1	Currículo escolar e a produção de identidade/diferença	60 h	04
2	Formação de professores em alfabetização	45 h	03
3	Educação Especial e Processos de Escolarização	45 h	03
4	Processos de Gestão da Educação Básica	45 h	03
5	Sociedade, Educação e Diversidade Étnico-Cultural	60 h	04
6	Educação, Culturas e Sexualidade	60 h	04
7	Estado e Políticas Públicas para a Educação Básica	60 h	04
8	Tecnologias Digitais, Ensino e Aprendizagem	45 h	03
9	Trabalho e Educação	60 h	04
1	História da Educação	60h	04
1	Itinerários Culturais	45 h	03
1	Fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade: Educação e Estética	45 h	03
1	Tópicos Especiais em Educação	45 h	03
	Dissertação		60

8. DISCIPLINAS

O PROFEDUC prima pela coerência entre as linhas de pesquisa e disciplinas ofertadas, bem como pela atualidade dessas últimas em relação à discussão acadêmica na área de educação, ao mesmo tempo em que abordam os fundamentos em suas diferentes matrizes epistemológicas.

Na linha OTD, a parte de fundamento da formação teórica e a formação técnico científica do discente localiza se, em especial, nas disciplinas básicas e é complementada pelas disciplinas eletivas e os Tópicos especiais, estas últimas com a preocupação de atualizar o debate científico no atual patamar de acúmulo do conhecimento na área. Conforme consta na matriz curricular a seguir, há, no rol de disciplinas ofertadas a preocupação de dialogar com as temáticas específicas do campo educacional, bem como acompanhar a discussão sobre a organização do trabalho didático, que inclui os recursos didáticos enquanto meios para o ensino de Geografia, Ciências, Matemática e suas tecnologias, as Línguas, alfabetização, e analisar o processo pedagógico e a configuração organizacional das instituições educativas. As disciplinas eletivas pretendem acompanhar o debate no campo das políticas públicas em educação na sociedade contemporânea, portanto, no tempo presente, o que confere a atualidade ao debate.

A atualidade das disciplinas da linha FPD é demonstrada pelos temas abordados, uma vez que tratam de assuntos candentes da sociedade contemporânea em sua expressão na área

educacional. Assim, as disciplinas eletivas e os Tópicos especiais ofertados, sob variadas correntes epistemológicas, permitem acompanhar o debate atual acerca das questões de gênero, sexualidade, étnico raciais, estéticas, educação especial, estudos fronteiros e arte regional, mapeando a diversidade em sua variedade de expressões.

Vale ressaltar que a formação ofertada compõe-se da utilização de textos clássicos no campo de conhecimento em questão, não sendo estes substituídos e sim complementados e contextualizados. Nesse sentido, a ampla oferta de disciplinas, em ambas linhas, possibilita uma formação técnico científica arrojada com o nosso tempo ao mesmo tempo calcada nos fundamentos clássicos necessários a compreensão do objeto de discussão.

Desde 2017, o Programa também conta com o Seminário Integrador, atividade anual prevista na Matriz Curricular. O Seminário Integrador caracteriza-se por ser um encontro científico realizado anualmente pelo Programa com o objetivo corroborar com a autoavaliação, por meio do acompanhamento dos egressos e da integração com as redes públicas de ensino, bem como disseminar, junto à comunidade acadêmica, os resultados das pesquisas aplicadas desenvolvidas no PROFEDUC.

A atividade envolve discentes e egressos, além de alunos de graduação e convidados externos; entre esses últimos, estão os profissionais e gestores da educação básica. Nesses Seminários, os egressos são convidados a exporem as pesquisas aplicadas desenvolvidas, destacando os desdobramentos/impactos para a formação deles como profissionais da educação, com especial olhar para a educação básica.

Serão oferecidas, semestralmente, disciplinas obrigatórias, que compõem o Bloco básico, e as programadas no Bloco das disciplinas eletivas.

8.1 – Bloco básico

Obrigatório, realizado nos semestres iniciais do curso. Envolve 04 disciplinas e sua função é a de preparar teórica e praticamente o mestrando para a compreensão das funções da educação na sociedade, para as tarefas especificamente pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar bem como para a realização da pesquisa científica, fundada na compreensão dos problemas contemporâneos da educação brasileira. Integram-no as seguintes disciplinas:

Organização do Trabalho Didático: fundamentos teóricos e práticos – 45h / 03 créditos

Formação Docente para a Educação Básica – 45h / 03 créditos

Seminário de Pesquisa Educacional I – 45h / 03 créditos

Seminário de Pesquisa Educacional II – 60h / 04 créditos

8.1.2 – Disciplinas

DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa em Educação I

Ementa: Exposição e aprofundamento das principais epistemologias que vêm informando as pesquisas na área de educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo e as abordagens pós modernas decorrentes das críticas a essas epistemologias. A educação como objeto de pesquisa: concepções e metodologias de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ALVES, G. L. *Universal e singular: em discussão a abordagem científica do regional*. Campo Grande: (datilografado).

BACON, F. *Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*; Nova Atlântida. 3.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).

COMTE, A. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. São Paulo: Abril, 1973. (Os Pensadores).

DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1952.

FIGUEIRA, P.A. *Nascimento da ciência moderna – Descartes*. Campo Grande, MS: UNIDERP, 2005

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GALILEI, G. *Ciência e fé*. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988 (Coleção Clássicos da Ciência, v.3).

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. 9. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LEVI-STRAUSS, C. *A noção de estrutura em etnologia*. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).

LÜDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARX, K. e ENGELS, F. *A ideologia alemã*. 6.ed. São Paulo, Hucitec, 1979. PONTY, M. *Conversas – 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Disponível em [HYPERLINK](http://www.educardireito.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=64) “http://www.educardireito.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=64”Itemid=64. Acesso em: 08.08.2021.

SANFELICE, J. L. Pós-modernidade, globalização e educação. In: LOMBARDI, J. C. *Globalização, pós-modernidade e educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, A. A. A. e outros. Sobre(o)viver de crianças e adolescentes: uma reflexão acerca do método de pesquisa. *Intermeio: revista do Mestrado em Educação, UFMS, Campo Grande*: v. 9, n. 18, p. 105-117, ano 2004.

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, R. (COORD.) *Usos e sentidos do termo “estrutura”*. São Paulo: Herder; EDUSP, 1971. 197 p.

BRECHT, B. *A vida de Galileu*. São Paulo: Abril Cultural, 1977. 238 p. (teatro vivo)

GOHN, M. da G. A pesquisa das Ciências Sociais: considerações metodológicas. *Cadernos Cedes, Campinas*, n. 12, p. 3-14, 1984.

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

REZENDE, A. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

SANTOS, J. H. *Do Empirismo à Fenomenologia: a Crítica Antipsicologista de Husserl e a Idéia da Lógica Pura*. Braga, Livraria Cruz, 1973.

SARTRE, J-P. *O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WEBER. M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Centauro, 2001.

DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa em Educação II

Ementa: Discussão das etapas iniciais de reorganização dos projetos de pesquisa dos discentes. Refinamento dos objetos de pesquisa, delimitação clara dos objetivos e das metodologias. Procedimentos de pesquisa; levantamento, tratamento, organização de fontes e plágio. Diretrizes, normas e padrões para trabalhos científicos. Plataforma Lattes (CNPq). Plataforma Brasil. Discussão dos projetos de pesquisa e da proposta de intervenção.

Bibliografias Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos – apresentação*. Terceira edição. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Referências – elaboração*. Segunda edição. Rio de Janeiro, 2018.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio Paulo Ferreira de. *Projeto de pesquisa. O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração*. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GATTI, Bernadete A. *Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo*. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n.113, p. 65-81, jul. 2001.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Ap. de S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da pesquisa-ação*. *Revista Educação e Pesquisa*, v.31, n. 3, p. 483-502. São Paulo, set/dez 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

WARDE, Mirian. *O papel da pesquisa na pós-graduação em educação*. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n.73, p. 67-75, 1990.

DISCIPLINA: Organização do Trabalho Didático: fundamentos teóricos e práticos

Ementa: A construção histórica da organização do trabalho didático. Vertentes teóricas que orientam a prática pedagógica. A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente. A sala de aula: a relação educativa (professor-aluno); conteúdos escolares; instrumentos, recursos e tecnologias; avaliação.

Bibliografia básica:

ALVES, G. L. *O trabalho didático na escola moderna: formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRITO, S.H.; CENTENO, C.V., et.al.. *A organização do trabalho didático na história da educação*. Campinas: Autores Associados, 2010.

- CLAPARÈDE, E. *A escola sob medida*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna: tratado universal de ensinar tudo a todos*. 2ª. Ed. Lisboa, Gulbenkian, 1976.
- COSTA, H. J. *Correio Braziliense, ou, Armazém literário*. (vol. XVI). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Correio Braziliense, 2002
- DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L.M., *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [on line]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- LOURENÇO FILHO M. B. *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1961.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 43ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.
- SKINNER. B.F. *Tecnologia do Ensino*. São Paulo: EDUSP, HERDER, 1972.
- Bibliografia Complementar:
- ALVES, G.L. *A produção da escola pública contemporânea*. Campo Grande: UFMS, 2001.
- DUARTE, N. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas: Autores Associados, 2016.
- LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor? Adeus professora? Exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CANDAU, V. M. *Didática, currículo e saberes escolares*. 2ª ed. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2001.
- MONTESSORI, M. *Ideas Generales sobre mi método*. Buenos Aires: Losada, 1965.

DISCIPLINA: Formação Docente para a Educação Básica

Ementa: Políticas públicas de formação docente no Brasil. A relação Educação, Estado, Sociedade e a Formação de professores. Perspectivas atuais para a formação de professores. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. A profissionalização docente e a questão da identidade do ser professor/educador. A formação de Professores/educadores para a educação básica. Políticas de currículo e formação de professores no Brasil. Formação de professores reflexivos.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, Márcia Ângela. Políticas de currículo e formação dos profissionais da educação básica no Brasil: desafios para a gestão educacional. *Revista Espaço do Currículo*, v. 10, p. 49-61, 2017.
- ARAÚJO, Denise Silva; BRZEZINSKI, Iria; SÁ, Helvécio Goulart Malta de. Políticas públicas para formação de professores: entre conquistas, retrocessos e resistências. *Revista de Educação Pública*, v. 29, p. 1-26, 2020.
- BAZZO, Vera; SCHEIBE, Leda. De volta para o nidim... retrocessos na atual política de formação docente. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 13, n. 27, p. 669-684, set./dez. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015*. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Resolução*

CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, pp. 87 a 90, de 10 fevereiro de 2020.

DAL RI, Neusa Maria. Política, educação e trabalho docente. *Revista Labor*, v. 1, p. 93-112, 2020.

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

DINIZ-PEREIRA, J. E. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E.O. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.33. n.3, p.531-541, set/dez. 2007

GATTI, B. A., et al. A Atratividade da carreira docente no Brasil. In. *Estudos e Pesquisas Educacionais*. São Paulo: Fundação Victor Civita, nº. 1, 2010.

HUBERMAN, MICHAEL. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vida de Professores*. Porto: Porto Editora, 2007.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Transformações históricas no processo de trabalho docente. *Questio*, Sorocaba-SP, v.12, p.83-104, jul.,2010.

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do séc.XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. P.13-32.

MILITÃO, Andréia Nunes. Pesquisas sobre formação de professores no Mato Grosso do Sul: o que sinaliza a produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação? *Revista Formação em Movimento*, v. 2, p. 477-496, 2020

NÓVOA, A. (Org.). *Vida de Professores*. Porto: Porto Editora, 2007.

PIOVEZAN, Patrícia Regina; DAL RI, Neusa Maria. A precarização do trabalho docente em Portugal. *Unissinos*, v.22, n.4, out./dez., 2018.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, A. I.L.F. et al. *Didática: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ALMEIDA, M. I de; FERRARI, U. Y. (Org.). *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática*. São Paulo: Editora Líber Livro, 2008.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. *Psicologia da educação*. São Paulo. SP,1998.

CATANI, D. B. et al. *Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORSI, A. M. Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental. 2005. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005. Anais... Caxambu: [s.n.], 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0866int.rtf>Acesso em: 10 jan. 2007.

COMARU, P. do A.; OLIVEIRA, A. F. de. A construção do ser professor nas trajetórias formativas: ressignificações pertinentes. In. *Processos e práticas na formação de professores*. Brasília: Liber Livros, 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes. Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas. *Comunicação & Educação*, v. I, p. 27-39, 2016.

FAGUNDES, M. C. V. A pesquisa como princípio da do-discência. In. *Processos e práticas na formação de professores: caminhos possíveis*. Brasília: LiberLivro, 2011, p. 171.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M. R. *Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um Programa de Iniciação à Docência para professores de Educação Física*. In: 28ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, ANPED, 2005. *Anais...* 2005.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A.. *A escola como organização aprendente*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

- GARCIA, C. M.. *Formação de Professores para uma mudança educativa*. Porto, Portugal: Porto, 2008.
- GOODSON, I. F. *Conhecimento e vida profissional: estudos sobre educação e mudança*. PORTO: Porto Editora, 2008.
- IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2010
- KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando. *Educação e Sociedade*, Campinas, ano 20, n. 68, p. 163-183, 1999.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. F. Currículo e profissionalização docente: reflexões. In: LÜDKE, M; MOREIRA, A. F. B.. *Socialização de professores: as instituições formadoras*; Parte 2. Relatório do CNPQ. Rio de Janeiro: UFRJ/UERJ, 1998.
- MACEDO, E. F. Formação de professores e Diretrizes Curriculares Nacionais: para onde caminha a educação? *Teias*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 7-19, jun. 2000..
- PATTO, M. H. S. Formação de professores: o lugar das humanidades. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.) *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- POPKEWITZ, T. S. A administração da liberdade: a cultura redentora das ciências Educacionais. In: WARDE, M. J. (Org.) *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas*. São Paulo: PUC/SP, 1998.

8.2. Bloco de disciplinas eletivas

De caráter especializado, serão cursadas pelo aluno de acordo com seu projeto de pesquisa e em consonância com as linhas de pesquisas. Compõe-se das seguintes disciplinas:

Linha de Pesquisa: Organização do Trabalho Didático (OTD)			
1	Estado e Políticas Públicas para a Educação Básica	60 h	04
2	Formação de professores em alfabetização	45 h	03
3	História da Educação Brasileira	60 h	04
4	Processos de Gestão da Educação Básica	45 h	03
5	Tecnologias Digitais, Ensino e Aprendizagem	45 h	03
6	Trabalho e Educação	60 h	04
Linha de Pesquisa: Formação de Professores Culturais e Diversidade (FPCD)			
7	Currículo escolar e a produção de identidade/diferença	60 h	04
8	Educação, Culturas e Sexualidade	60 h	04
9	Educação Especial e Processos de Escolarização	45 h	03
10	Sociedade, Educação e Diversidade Étnico-Cultural	60h	04
11	Itinerários Culturais	45 h	03
12	Teoria crítica da sociedade: Educação e Estética	45h	03
13	Tópicos Especiais em Educação	45 h	03

8.2.1 Oferta de disciplinas eletivas da linha de pesquisa *Organização do Trabalho Didático*

DISCIPLINA: Estado e Políticas Públicas para a Educação Básica

Ementa: A atuação do Estado na sociedade capitalista e o contexto histórico e político de elaboração das políticas públicas educacionais no Brasil nas últimas décadas deste século. A influência dos Organismos Multilaterais nas políticas educacionais brasileira: balanço das perspectivas atuais para a avaliação educacional em larga escala no Brasil; relações público-privado na educação básica e a gestão escolar; condições de trabalho docente e o financiamento da Educação.

Bibliografia Básica:

- BAUER, A.; OLIVEIRA, R.; ALAVARSE, O. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educ. Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1382, dez., 2015.
- BRUNO, L. Educação e desenvolvimento econômico no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, v.16, n.48, set-dez. 2011. P.545-562.
- BEHRING, E.R.; BOSCHETTI, I. *Política Social: história e fundamentos*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010. V.2. p.112-140.
- BOITO, A. *Reforma e crise política no Brasil: os conflitos de classe nos governos do PT*. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da Unesp, 2018. P. 211-302.
- HADDAD, S. *Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2008. P.15-86.
- DALE, R. Globalização e Educação: demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma agenda globalmente estruturada para a educação? *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 87, maio/ago. 2004. P. 423-460. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21464.pdf.
- FREITAS, L. C. de. *A Reforma empresarial na Educação: nova direita, velhas ideias*. 1 ed. São Paulo: Expressão popular, 2018.
- KRAWCZYK, N. *Escola pública no Brasil: tempo difíceis, mas não impossíveis*. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018. P.59-73
- KRAWCZYK, N.R. Ensino Médio: empresários dão as cartas na escola pública. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 35, p. 21-42, 2014.
- MÉSZÁROS, I. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2002. P.94-132.
- PEREIRA, R. S. Avaliação de sistemas e política de competências e habilidades da OCDE. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 107-127, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>
- PERONI, V. M. V. e FLORES, M. L. R. Sistema nacional, Plano Nacional e gestão democrática da educação no Brasil: articulações e tensões. *Educação*, Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 2, p. 180-189, maio-ago. 2014.
- PINTO, J. M. R. O financiamento da educação na constituição federal de 1988: 30 anos de mobilização social. *Educ. Soc.*, Campinas, vol.39, n.145, pp.846-869, 2018.
- RAVICHTH, D. A lógica de mercado em Nova York. In: _____. *Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação*. Porto alegre: Sulina, 2011. P.87-112.
- SCAFF, Elisângela A. da Silva e OLIVEIRA, Marli dos Santos de. Planos Decenais de Educação: Sistematização do monitoramento e avaliação nos cenários estadual e municipal. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, v. 23, n. 47, p. 141-162, jan./abr. 2018.

SCHLESENER, M. H. Esta mesa redonda é quadrada?: a gestão democrática no contexto da democracia burguesa. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 362-376, jan./abr. 2019. Disponível em:

<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E.O. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.33. n.3, p.531-541, set/dez. 2007

VIEITEZ, C. G.; DAL RI, N. M. Educação no movimento social: a luta contra a precarização do ensino público. In: LIMA, F. C. S.; SOUSA, J. U. P.; CARDOZO, M. J. P. B.

Democratização e educação pública: sendas e veredas. São Luís: EDUFMA, 2011. P. 133-165.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, M. A.; DOURADO, L.F. (orgs) *A BNCC na contramão do PNE (2004-2014): avaliação e perspectivas*. Recife: Anpae, 2018.

AMARAL, N. C. Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024). *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 71, p.1-25, 2017

HÖFLING, E. M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. *Cadernos Cedes*, Campinas, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

OLIVEIRA, R. T. C. de. Do Plano Nacional de Educação (2014-2024) ao Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2014-2024): a gestão democrática em questão. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, v. 22, n. 44, p. 221-238, jan./abr. 2017.

SAVIANI, D. A Defesa da Escola Pública no Brasil: difícil, mas necessária.

TOMAZ, A.S. Fundação Belgo-Mineira: o empresariado em ação. In: WANDERLEY, A.M. L. (org). *A nova Pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar pelo consenso*. São Paulo: Xamã, 2005. P.237-254.

DISCIPLINA: Formação de Professores em Alfabetização

Ementa: Trajetória da alfabetização no âmbito da história da educação do Brasil: dos primórdios aos tempos atuais. As políticas públicas de formação do professor em alfabetização implementadas pelo Estado brasileiro (década de 1990 e século XXI). Abordagens teóricas da alfabetização no Brasil: procedimentos e recursos didáticos no ensino da leitura/escrita. A literatura infantil e a alfabetização/letramento. Pesquisas sobre a alfabetização no Brasil e em Mato Grosso do Sul (1979 a 2021).

Bibliografia Básica:

ALVES, Gilberto Luiz. *O trabalho didático na escola moderna: formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ALVES, Gilberto Luiz. Formação de professores: uma necessidade de nosso tempo?. *Revista Histedbr On-line*, Campinas, n. 31, p.102-112, Set. 2008.

COMENIUS, Jan Amos. *A escola da infância*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

COMÊNIO, João Amós. *Didáctica magna: tratado da arte universal para ensinar tudo a todos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KLEIN, Lígia Regina. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?*. 6ª Edição. São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora da UFMS, 2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 1991.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Orgs.). *As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita*. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. *A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.). *Infância e pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo/1876-1994)*. 2ª Edição revista e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2021.
- NÓVOA, António. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: EDUCA, 2002.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da educação*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 43ª Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.
- SCAFF, Elisângela Alves da. *Organismos internacionais: as tendências para o trabalho do professor*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 13ª Edição. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2012.
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. *Literatura Infantil na escola: a leitura em sala de aula*. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexandre Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2012.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIGOTSKII, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.
- Bibliografia Complementar:**
- ANDRÉ, Marli (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. *Cartilhas para quê?*. Cuiabá, MT: Ed. UFMT, 2002.
- ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs.). *Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*. Iluminuras Martha Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e a alfabetização: um estudo de Cartilha do Povo e da Cartilha Upa, Cavalinho!*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- BRECHT, Bertolt. *A cruzada das crianças*. Ilustrações Carme Solé Vendrell. São Paulo: Pulo do Gato, 2014.
- BRECHT, Bertolt. *Teatro dialético*. Ensaios. Seleção e introdução de Luiz Carlos Maciel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- BRITO, Silvia Helena Andrade de; CENTENO, Carla Vilamaina; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). *A organização do trabalho didático na educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- CARDOSO, Cancionila Janzkovski; AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. *Memória da alfabetização mato-grossense: o caminho das cartilhas*. Rondonópolis, MT: Ed. UFMT, 2006.

DELORS, Jacques (Coor.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MACIEL, Francisca Izabel Pereira (Orgs.). *História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX)*. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro. *As peças didáticas de Bertolt Brecht e o processo de alfabetização*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. *Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais*. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Organização Walmir Ayala. Ilustrações Odilon Moraes. São Paulo: Global, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Editora UNESP; Marília, SP: Oficina Universitária, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VIEIRA, Zeneide Paiva Pereira. *Cartilhas de alfabetização: memórias de estruturas seculares no ensino da leitura e da escrita*. Curitiba, PR: Appris, 2020.

DISCIPLINA: História da Educação Brasileira

Ementa: A instrução no Brasil colonial. As reformas pombalinas no território português. As Aulas Régias. Os marcos legais no século XIX: instituições, reformas, métodos. A implantação e consolidação republicana no século XIX e XX: escola primária, escola isolada, escola reunida, grupo escolar, escola e/ou curso secundário, escola normal, método intuitivo. As reformas em Mato Grosso de 1910 e 1928. Os pioneiros e o ideário da Escola Nova. As leis orgânicas do ensino. A legislação para a educação nacional: LDB n. 4.024/61, o decreto n. 477/69, a lei 5.592/71 e a LDB n. 9.394/96.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Fernando de et. Al. *Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores*. 1959. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira; volume 3).

FRANÇA, Leonel. *O Método Pedagógico dos Jesuítas – O “Ratio Studiorum”* Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1952.

HORTA, José Silvério Baía. *O hino, o sermão e a ordem do dia: a educação no Brasil (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 1994.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira; volume 02).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução Pública no Brasil (1500-1889)*. História e Legislação. 2. Ed. Ver. São Paulo: EDUC, 2000.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto-Lei n. 477*, de 26 de fevereiro de 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10477.htm. Acesso em: 11 de julho de 2010.

_____. Presidência da República. *Lei n. 5.692*, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 11 de julho de 2010.

CESTARI, Regina Teresa C de; GONÇALVES, Arlena da S. *A educação primária no sul do estado de Mato Grosso: organização e expansão dos grupos escolares em Campo Grande 1910-1950*. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT3%20PDF/A%20EDUCA%C7%C3O%20PRIM%C1RIA%20NO%20SUL%20DO%20ESTADO%20DE%20MATO.pdf. Acesso em 10 ago 2017.

FERREIRA JÚNIOR, Amarílio; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 28, n. 76, p. 333-355, set./dez. 2008.

NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 35-60, Agosto 2000.

TEIXEIRA, Anísio. A educação escolar no Brasil. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. *Educação e Sociedade*. 6. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do regime militar. *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em jun 2014.

DISCIPLINA: Processos de gestão da educação básica

Ementa: Concepção de Estado. A relação entre Estado, governo, sociedade e educação expressa em políticas públicas sociais. Política educacional: formulação, implementação e suas implicações para o sistema de ensino. Concepção de administração e gestão escolar. Organização e gestão do trabalho escolar.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Política*. 3. Ed. Trad. De Mário Gama Kury. Brasília: Universidade de Brasília, 1997. (Livro VIII).

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação & Sociedade*, Campinas, CEDES, v. 26, n. 92 – especial, p. 715-718, out. 2005.

BRAZ, T. P. *Financiamento da Escola Pública: uma tarefa da sociedade?* Campo Grande: UFMS, 1999 (Dissertação de Mestrado).

CATANANTE, B.R. *A proposta educacional em Mato Grosso do Sul (1999-2002): os mecanismos de participação*. Tese de Doutorado. São Carlos: UFSCar, 2008.

FÉLIX, M. de F. C. *Administração Escolar: um problema educativo ou empresarial?* São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1985.

FERNANDES, M.D.E., *Políticas Públicas em Educação: a gestão democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000.

FERREIRA, N. S. C. *Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

PARO, V. H. *Administração Escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2005.

SENNA, E. (Org.). *Sistemas e Escolas de Educação Básica*. In: *Trabalho, educação e política pública*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, J. Para uma abordagem teórica da administração escolar: a distinção entre “nidime” e “gestão”. In: *Revista Portuguesa de Educação*, Portugal, v. 8, n. 1, p. 33-56, Portugal, 1995.

FERRO, O. M. dos R. A participação dos professores na gestão da escola sob a ótica do mercado. In: SOUZA, A. A. A. e FRIAS, R. B. (Orgs) *O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos*. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005.

LENHART, V. Educação numa sociedade mundial: globalização como desafio da pedagogia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 1998.

OLIVEIRA, D. A. *Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. P. 264-283.

OLIVEIRA, D. A. *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, D. A. & DUARTE, M. R. T. (Orgs.). *Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PARO, V. H. *Por dentro da escola pública*. 3.ed. São Paulo: Xamã, 2000.

SANDER, B. *A administração educacional no Brasil*. Brasília,: Líber Livro, 2007.

SILVA, G. R. da. Tendências actuais na formação em administração educacional. *Revista Portuguesa de Educação*, Portugal, v. 20, n. 1, p. 221-245, 2007.

DISCIPLINA: Tecnologias Digitais, Ensino e Aprendizagem

Ementa: Abordagens do uso de tecnologias digitais (Instrucionismo e Construcionismo) em processos educativos. Os seres-humanos-com-mídias e seres-humanos-com-internet no contexto escolar. Tecnologias Digitais, Pensamento e Desenvolvimento. Processos de integração de Tecnologias Digitais ao Currículo Escolar.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. E. B., VALENTE, J. A. *Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2011.

BICUDO, M. A. V. A perplexidade: ser-com-o-computador e outras mídias. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). *Ciberespaço: Possibilidades que abre ao mundo da educação*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. P. 33-62.

BORBA, M. C. Tecnologias informáticas na Educação Matemática e reorganização do pensamento. In: BICUDO, M.A.V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. P. 285-95.

BORBA, M. C. Coletivos seres-humanos-com-mídias e a produção de Matemática. *I Simpósio Brasileiro de Psicologia da Educação Matemática*, 2005, p.135-146.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. *Educação e novas tecnologias: um (re)pensar*. 3. Ed. Ver. Curitiba: Ibpex, 2011.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da Inteligência, o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2004.

PAPERT, Seymour. *LOGO: Computadores e Educação*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RIBEIRO, Roseane Albuquerque. *Tecnologias na educação: uma análise na contemporaneidade*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

VALENTE, J. A. Espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação, Campinas, 2005. *Tese* (Livre Docência), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

VALSINER, J. *Fundamentos da Psicologia Cultural: mundos da mente, mundos da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VASCONCELOS, V. M. R.; VALSINER, J. *Perspectiva Co-construtivista na Psicologia e na Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PINTO, A. V. *O Conceito de Tecnologia*. 2v. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, M. A Escolha do software educacional e a proposta didática do professor: Estudo de alguns exemplos em matemática. In: BELINE, W.; COSTA, N. M. L. (Orgs). *Educação Matemática, Tecnologia e Formação de Professores: Algumas Reflexões*. Campo Mourão: FECILCAM, 2010. P. 253-285.

GATTI, B. A. e BARRETTO, E. S. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Est. Avaliação Educacional*, SP, v. 25, nº 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Revista Diálogo*. V.15, n.45, Curitiba, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2. Ed., Campinas: Papirus, 2007.

LEMONS, André. “*Cibercultura: alguns pontos para compreender nossa época*”. Em: Lemos, André & Cunha, Paulo (org.). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MERCADO, L. P. L.. *Tecnologias Digitais e Educação a Distância: letramento digital e formação de professores*. In: Maria Marina Dias Cavalcante; José Albio Moreira de Sales; Isabel Maria Sabino de Farias; Maria do Socorro Lucena Lima. (Org.). *Didática e Prática de Ensino: Diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade*. 1ed. Fortaleza: EduECE, 2015, v. 4, p. 328-346.

DISCIPLINA: Trabalho e Educação

Ementa: Trabalho e Educação: Estado, Educação, sociabilidade e formação humana. Reformas institucionais, reestruturação produtiva, mercado de trabalho e novas qualificações requeridas. As reformas nas políticas educacionais do Ensino Médio e a formação profissional técnica em nível médio.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs.). *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, pp. 241-288.

CHAVES, Eduardo O. C. O liberalismo na política, economia e sociedade e suas implicações para a educação: uma defesa. In: LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis. *Liberalismo e educação em debate*. Campinas: Autores Associados, 2007.

DUARTE, Adriana; KRAWCZYK, Nora Rut. Brasil educação: Tensões intergovernamentais na política de ensino médio. *Revista del IICE*, v. 39, p. 11-27, 2016.

GENTILI, Pablo. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval. SANFELICE, José Luis. *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR. 2002.

MARX, Karl. *Salário, Preço e Lucro: Elementos para a teoria da mais-valia*. Ed. Esp. Tra. Eduardo Saló. São Paulo: Edipro, 2020.

KRAWCZYK, Nora Rut. O Ensino Médio flexibilizado: Uma reforma entre a fantasia da propaganda e o pesadelo da realidade. *Revista APASE*, São Paulo, v. 18, p. 28-33, 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão incluyente e inclusão excluyente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In:

LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval. SANFELICE, José Luis. *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR. 2002.

Bibliografia Complementar:

- BRUNO, Lúcia Emília Nuevo Barreto (org.). *Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo*. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. V. 1.
- FREITAS, L. C. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.
- HOBBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX. (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- KRAWCZYK, Nora. Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública. *Educ. Soc. [online]*. 2014, vol.35, n.126, pp.21-41. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100002>> Acesso em: 18 fev. 2020.
- KRAWCZYK, Nora Rut. *Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional*. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. V. 1. 150p.
- LUCENA, Carlos. A. Educação e trabalho: interfaces do mercado. In: LOMBARDI, José Claudinei. *Temas de pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômicos e filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MÉSZÁROS. István. *A educação para além do capital*. Trad. Isa Tavares. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do Trabalho).
- MÉSZÁROS. István. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- RAMOS, Marise Nogueira. *A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

8.2.2. Oferta de disciplinas eletivas da linha de pesquisa *Formação de Professores, Culturas e Diversidade (FPCD)*.

DISCIPLINA: Currículo escolar e a produção de identidade/diferença

Ementa: A disciplina apresenta as diferentes concepções de currículo e suas implicações na educação escolar. Reflete sobre as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas de currículo e os processos de produção de identidade/diferença. Analisa/discute o currículo como construção social, como artefato da cultura, portanto, envolvido em relações de saber/poder e sujeito a múltiplas interpretações; currículo e a desconstrução da mesmidade; currículo, diferença e o espaço escolar.

Bibliografia Básica:

- CORAZZA, Sandra. *Que quer um Currículo?* Pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CORAZZA, Sandra; TADEU, Tomaz. *Composições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. DP&A, 2003.
- ESTEBAN, Maria Tereza. A negação do direito à diferença no cotidiano escolar. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 463-486, jul. 2014.
- LOPES, Alice Casimiro. Por um Currículo sem fundamentos. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v.21, n.45, p. 445-466, mai./ago. 2015
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Um currículo entre formas e forças. *Educação*, Porto Alegre, v. 38, n.1, p. 49-58, jan./abril. 2015.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Pg. 155-172.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de Currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. P. 73-102.

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e identidade social: territórios contestados. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Pg. 185-201.

SKLIAR, Carlos. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SKLIAR, Carlos; LARROSA, Jorge. *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SKLIAR, Carlos. *A escuta das diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2019.

TOMÉ, Claudia; MACEDO, Elizabeth. *Currículo e diferença: afetações em movimento*. Editora CRV, 2018.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Tomaz Tadeu da. O projeto educacional moderno: Identidade terminal? In.: VEIGANETO, Alfredo (org.). *Crítica pós-estruturalista e Educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995. P. 245-260.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

ROSE, Nikolas. Inventando nossos eus. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. P. 137- 204.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *O Currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O adeus as metanarrativas educacionais. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. P. 249-260

DISCIPLINA: Educação, Culturas e Sexualidade

Ementa: Os fundamentos filosóficos, históricos, antropológicos e psicológicos nas questões de gênero, diversidade sexual e étnica. O ser humano na modernidade e no pós-estruturalismo. Análise das ações pontuais e de Programas de Prevenção das IST e da Aids desenvolvidos com populações indígenas e vulneráveis. As identidades, os estudos sobre heteronormatividade e homoafetividades, a educação do corpo e dos sentidos em diferentes cenários sociais e culturais.

Bibliografia Básica:

BOAS, F. *Antropologia Cultural*. CASTRO, C. (organização, apresentação, tradução.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

BRATH, Avtar. *Diferença, diversidade, diferenciação*. In: Cadernos Pagu. Campinas. Núcleo de Estudos de Gênero Pagu. (26). 2006. Janeiro-junho. 329-376p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf>

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. 236 p.

FREUD, Sigmund. *Um caso de histeria, três ensaios de sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)*. Trad. Do alemão e do inglês, sob a direção-geral de Jayme Salomão. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, Vol. VII, 1989.

_____. *Totem e Tabu e outros trabalhos (1913 [1912-13])*. Trad. Do alemão e do inglês, sob a direção-geral de Jayme Salomão. Ed. Standard Brasileira das Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1989, Vol. XII.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Vol. 1, 2, 3, 4. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

GAY, Peter. *A educação dos sentidos*. Tradução de Per Salter. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. *Humano, Demasiado Humano*. Um livro para espíritos livres. Trad. De Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000 (Vol. I) e 2008 (Vol. II).

RAGO, Margareth. *A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas: Unicamp, 2013. 344 p.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Edir Pina de. AIDS (“SIDA”) e Diversidade Sócio-Cultural. In: *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. V. 40 (1-2) Porto, 2000. P. 93-106.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CARNEIRO, Henrique Figueiredo. *AIDS: a nova (des)razão da humanidade*. São Paulo: Escuta, 2000.

CARRARA, Sérgio. *Tributo a Vênus: a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.

COSTA, Jurandir Freire. *A Inocência e o Vício: Estudos sobre o Homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2ª ed., 1992, 195p.

BUTLER, Judith. *Corpos que importam: os limites discursivos do sexo*. Tradução de Verônica Daminelli e Daniel Yago Françoli. São Paulo: n-1 edições, 2019.

LACERDA, Léia Teixeira. *Corpos indígenas, cultura e alteridade Kadiwéu em fronteiras*. Curitiba, PR: Editora CRV, 2021, v. 1, 242p.

LAQUER, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Trad. Vera Whately. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LIMA, Cristiane Pereira; Lacerda, Léia Teixeira. *Vivências e Práticas Pedagógicas sobre as Relações de Gênero: Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 1. Ed. Curitiba: Brazil Publishing Autores e Editores Associados, 2021. V. 1. 188p.

LOYOLA, Maria Andréa. *Et al (Org.). Aids e Sexualidade: o ponto de vista das ciências humanas*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UERJ, 1994.

MARQUES, Maria Cristina da Costa. *A história de uma epidemia moderna: a emergência política da AIDS/HIV no Brasil*. São Carlos: RiMa, 2003; Maringá: UEM, 2003.

DISCIPLINA: Educação Especial e Processos de Escolarização

Ementa: Aspectos históricos e filosóficos da educação especial. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica no processo de inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia Básica:

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. L.; SANTOS, R. A. *Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise*. Araraquara, SP: Junqueira e Marin editores, 2008; Brasília, DF: CAPES, 2008.

JANNUZZI, G., S. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. 3º ed. Revisada. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

NERES, C. N; CORRÊA, N M. O trabalho coo categoria de análise da educação do deficiente visual. In: *CADERNO CEDES*, n.º 75, São Paulo: cortez; campinas; CEDES, maio/agosto de 2008.

PADILHA, A. M. L. *Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental*. 4º ed. Revisada. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PLETSCH, M.D. *Repensando a inclusão escolar*. 2º ed. Revisada. Rio de Janeiro- RJ: Nau Editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, C. R. (org.). *Inclusão e escolarização – múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

COMÊNIO, J. A. *Didáctica Magna*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MENDES, E. G. *Inclusão Marco Zero: começando pelas creches*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2010.

LANCILLOTTI, S. S. P. A organização do trabalho didático como categoria de análise para a educação especial. In: NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. *Educação especial em foco: questões contemporâneas*. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2006.

DISCIPLINA: Sociedade, Educação e Diversidade Étnico-Racial

Ementa: Investigações sobre as diversidades e suas implicações na sociedade brasileira do ponto de vista sócio-político e econômico. Análise de práticas pedagógicas que contextualizam a exclusão racial e social em espaços escolares e não escolares. O discurso e o silêncio dos sujeitos, diante do preconceito, da discriminação e do racismo. Proposta de mediação centrada na construção das identidades, valorização e a promoção do diálogo entre os diferentes grupos que constituem o povo brasileiro.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Eliane. *Raça (Conceito e preconceito)*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. *Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas*. Porto Alegre-RS: Ed. UFRGS, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes.; SILVA, Adriane Costa da. Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil. In: PRADO, Maria Lígia Coelho.; VIDAL, Diana Gonçalves. *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes*. São Paulo: Edusp, 2002.

BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. CASTRO, Celso. (organização, apresentação, tradução.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

BORGES, Edson. Et al. *Racismo, preconceito e intolerância*. São Paulo: Atual, 2002.

FERREIRA, Ricardo Franco.. *Afrodescendente: identidade em construção*. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 14/07/2021.

CANDAU, Vera Maria. *Et al. Somos todos/as iguais?: Escola, discriminação e educação em direitos humanos*. Rio de Janeiro. RJ, Editora Lamparina. 2012.

FLEURI, R. M. (org.) *Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

JOSÉ DA SILVA, Giovani; MEIRELES. Marinelma Costa. *A Lei 11.645/2008: Uma Década de Avanços, Impasses, Limites e Possibilidades*. Curitiba, PR. Editora Apris, 2019. 247p.

JOSÉ DA SILVA, Giovani; COSTA, Anna Maria Ribeiro F.M. da. *Histórias e culturas indígenas na Educação Básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Práticas Docentes)

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 128p.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 729p.

NASCIMENTO, Adir Casaro. *Escola indígena: palco das diferenças*. Campo Grande: UCDB, 2004.

MOURA, Clóvis. *História do negro brasileiro*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1992.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. 2ª.edição revisada. Brasília. MEC, 2005.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e identidades)

SILVA; Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (Org.). *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo: Fapesp/ Global/ Mari, 2001.

VALENTE, Ana Lúcia Eduardo Farah. *Ser negro no Brasil hoje*. São Paulo: Moderna, 1987.

Bibliografia complementar:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *No seu pescoço*. São Paulo; Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo; Ed. Jandaraíra, 2019.

AQUINO, Júlio Groppa. (org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Ed., 1998.

BARBOSA, L. M. de A. & SILVA, P.G. e. *O pensamento negro em educação no Brasil*. São Carlos: UFSCar, 1997.

CATANANTE, Bartolina Ramalho. *Educação para a Igualdade Racial no Contexto de Mato Grosso do Sul*. In: _____. Educar para as relações etnicorraciais: um desafio para os educadores. Dourados, MS, UEMS, 2010. Pag. 51-80.

CATANANTE, Bartolina Ramalho & HENKIN, Rosana Monti. *A Formação Docente em Gênero e Raça/Etnia e a Perspectiva de Transformação Social*. Campinas: Revista HISTEDBR On-line, s, nº 63, p. 233-242, jun2015 – ISSN: 1676-2584. Aesso <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641180>

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. *Estudos Sobre Relações étnico-Raciais e Educação no Brasil*. São Paulo; Livraria da Física, 2016

DIAS, Lucimar Rosa. *Reflexões e experiências a construção de uma Educação Antirracista: no Contexto do Grupo de Estudos e Pesquisa Erêyá*. Rio de Janeiro; APGIQ, 2019.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. São Paulo: Vozes Editora., 2017.

IANNI, O. *Escravidão e Racismo*. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 729p.

NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo*. Petrópolis: Vozes, 1980.

NASCIMENTO, Abdias. *O Genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado*. São Paulo; Editora Perspectiva, 2016.

QUEIROZ, Sueli Robles Reis de. *Escravidão negra no Brasil*. São Paulo: Ática, 1987.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo; Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo; Companhia das Letras, 2019.

ROMÃO, Jeruse (Org.). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Brasília; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. Acesso http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf

DISCIPLINA: Itinerários Culturais

Ementa: Educação e cultura. Arte na formação do educador. O ensino da arte na escola: aplicações práticas. O refinamento da sensibilidade por meio das múltiplas artes. O espaço da arte no mundo. O cinema e as artes plásticas como ferramentas pedagógicas. Leitura fílmica. O teatro na escola – texto e representação, contexto, materiais, modalidades de representação

teatral: fantoches, máscaras, sombras, pantomimas. Música erudita x música popular. Estilos, instrumentos e repertórios musicais. O corpo como instrumento musical.

Bibliografia Básica:

- BEYER, E. A construção do conhecimento musical no educador; dimensões culturais. In: Encontro Anual da ABEM, 4, 1995, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 1995. P. 11-18.
- BRITO, T. A. de. A Música como uma das formas de conhecimento de mundo; a proposta do referencial nacional para a educação infantil. In: Encontro Anual da ABEM, 7, 1998, Recife. Anais... Recife: ABEM, 1998. P. 83-87.
- _____. Cenas Infantis; a música das crianças. In: Simpósio Paranaense de Educação Musical, 4, 1995, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, 1995. P. 49-53.
- BUCCI, E. A crítica de televisão. In: MARTINS, Maria Helena (org.) Rumos da crítica. São Paulo: Ed. SENAC : Itáu Cultural, 2000.
- DINIZ, A. Almanaque do choro: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- LOUREIRO, A. M. A.O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório. Dissertação de Mestrado em Educação da PUC/Minas. Belo Horizonte: 2001.
- KOUDELA, I. D. Jogos Teatrais. 4. Ed. São Paulo : Papyrus. 2002.
- SUASSUNA, A. Almanaque Armorial. Rio de Janeiro, José Olympio, 2008.
- OLIVEIRA, M. A. R.de et al. História da arte no Brasil: textos de síntese. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.
- TINHORÃO, J. R. História Social da Música Brasileira. São Paulo: Editora 34. 1998. _____. As festas no Brasil colônia. São Paulo: Editora 34. 2000.
- XAVIER, I. O cinema brasileiro moderno. 1ª ed. São Paulo: Paz eTerra, 2001 (Coleção Leitura).
- MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. Belo Horizonte: Itatiaia, 1963.
- TREVISAN, Z. As malhas do texto: escola, literatura, cinema. São Paulo: Perspectiva, 1970.

26

Bibliografia Complementar:

- BENTES, I. Glauber Rocha: cartas ao mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CARLOS, A. ; SANTOS, M. dos. A invenção do Brasil: ensaios de história e cultura. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- FERNANDES, J. N. Caracterização da didática musical. Revista Debate, Rio de Janeiro, n. 4, p. 49-74, fev. 2001.
- DALBEN, A. I. L. de F. A educação musical na atual organização do trabalho escolar. Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, n. 2/3, p.15-25, 1991.
- FLUSSER, V. Da percepção à concepção; uma abordagem da educação musical. Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, n. 4/5, p.117-119, 1994.
- SANDRONI, C. “Uma roda de choro concentrada”; reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. In: Encontro Anual da ABEM, 9, 2000, Belém. Anais...Belém: 2000. P. 19-26.
- COURTNEY, R. Jogo, Teatro e Pensamento. As bases intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- COUTINHO, C. N. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PERASSI, R. Roteiro didático da arte na produção do conhecimento. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2005.
- RYNGAERT, J-P. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelha, 1981.
- SANTAELLA, L. O que é semiótica. 6 ed. São Paulo: Ática, 1988.
- TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto. 3.ed., Petrópolis: Vozes, 1978.
- VIANY, Alex. O Processo do Cinema Novo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

DISCIPLINA: Fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade: Educação e Estética

Ementa: Introdução às categorias principais e concepções teóricas da Teoria Crítica da Sociedade, tais como: Dialética do Esclarecimento; Indústria Cultural; Barbárie; Emancipação; Experiência Estética; Arte; Narrativa; Leituras Contemporâneas. Apresentação dos pressupostos teóricos no sentido de propiciar a formação crítica e emancipadora, com especial olhar para a educação, cultura, objetos estéticos. Desenvolvimento da capacidade de articular as categorias centrais da teoria crítica aos objetos de pesquisa específicos a fim de interpretar a sociedade contemporânea, seu espírito e fenômenos.

Referências Básica:

- ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.
- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: *Dialética do esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ADORNO, Theodor. Ensaio como forma. In: *Notas de literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2006.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Magia e técnica. Arte e política (Obras escolhidas I)*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 165-196.
- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: *Magia e técnica. Arte e política (Obras escolhidas I)*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 197-221.
- MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial: o homem bidimensional*. Trad. Giasone Rubuá. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1973.
- TÜCKER, Christoph. *Sociedade excitada: filosofia da sensação*. Campinas: Editora Unicamp, 2019.

Referências Complementares:

- FRASER, Nancy. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação. In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, N. 63, outubro de 2002, p. 7-20.
- GANNIBIN, Jeanne Marie. *Limiar, aura e rememoração*. São Paulo: Editora 34, 2019.
- PACÍFICO, M.; GOMES, Luiz Roberto. O espetáculo de si. Piracicaba. *Comunicações*. Vol. 26, N. 1, p. 165-179, jan-abr. 2019.
- ZUIN, A. A. S.; GOMES, L. R. A Teoria Crítica e a sociedade da Cultura Digital. *Revista Eletrônica de Educação*, v.11, n.1, p.97-107, jan./maio, 2017ISSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992183>.
- ZUIN, A. A. S. O YouTube e o Cyberbullying de alunos contra professores around the world. *Revista Eletrônica de Educação*, v.11, n.2, p. 340-350, jun./ago., 2017. ISSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992136>.

Disciplina: Tópicos Especiais em Educação

Ementa: A ementa desta disciplina atenderá a oferta de temas emergentes de forma a subsidiar projetos e perspectivas de pesquisa no âmbito do Programa.

Bibliografia Básica e Complementar: Será estabelecida de acordo com os tópicos desenvolvidos na ementa de cada oferta

8.2.3 Tabela de equivalência de disciplinas

**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PROFEDUC)**

PROJETO PEDAGÓGICO Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE nº 96, de 10.4.2012. - Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE Nº 1.178 de 10 de maio de 2012			PROJETO PEDAGÓGICO Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS Nº 166, de 9/12/2015)			PROJETO PEDAGÓGICO 2021		
Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária	Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária	Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária
Organização do Trabalho Didático: fundamentos teóricos e práticos	sim	45	Organização do Trabalho Didático: fundamentos teóricos e práticos	sim	45	Organização do Trabalho Didático: fundamentos teóricos e práticos	sim	45
Formação Docente para a Educação Básica	sim	45	Formação Docente para a Educação Básica	sim	45	Formação Docente para a Educação Básica	sim	45
Seminário de Pesquisa Educacional I	sim	45	Seminário de Pesquisa Educacional I	sim	45	Seminário de Pesquisa Educacional I	sim	45
Seminário de Pesquisa Educacional II	sim	60	Seminário de Pesquisa Educacional II	sim	60	Seminário de Pesquisa Educacional II	sim	60
Educação Especial e Processos de Escolarização	não	45	Educação Especial e Processos de Escolarização	não	45	Educação Especial e Processos de Escolarização	não	45
Processos de Gestão da Educação Básica	não	45	Processos de Gestão da Educação Básica	não	45	Processos de Gestão da Educação Básica	não	45
Itinerários Culturais	não	45	Itinerários Culturais	não	45	Itinerários Culturais	não	45
Educação e	não	45	Educação e	não	60	Sociedade, Educação e	não	60

**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PROFEDUC)**

PROJETO PEDAGÓGICO Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE nº 96, de 10.4.2012. - Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE Nº 1.178 de 10 de maio de 2012			PROJETO PEDAGÓGICO Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS Nº 166, de 9/12/2015)			PROJETO PEDAGÓGICO 2021		
Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária	Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária	Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais			Relações Étnico-Raciais no Brasil			Diversidade Étnico-Cultural		
Educação, Cultura e Sexualidade	não	45	Educação, Cultura e Sexualidade	não	45	Educação, Culturas e Sexualidade	não	45
Tópicos Especiais de Literatura Infantil	não	45	Tópicos Especiais de Literatura Infantil	não	45			
			História da Educação brasileira	não	60	História da Educação brasileira	não	45
			Tópicos Especiais em Educação	não	45	Tópicos Especiais em Educação	não	45
						Currículo escolar e a produção de identidade/diferença	não	60
						Estado e Políticas Públicas para a Educação Básica	não	60
						Tecnologias Digitais, Ensino e Aprendizagem	não	45
						Trabalho e Educação	não	45

**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PROFEDUC)**

PROJETO PEDAGÓGICO Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE nº 96, de 10.4.2012. - Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE Nº 1.178 de 10 de maio de 2012			PROJETO PEDAGÓGICO Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS Nº 166, de 9/12/2015)			PROJETO PEDAGÓGICO 2021		
Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária	Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária	Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária
						Fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade: Educação e Estética	não	45
Crédito Dissertação		60	Crédito Dissertação		60	Crédito Dissertação		60

9.CORPO DOCENTE

O corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC) é bastante diversificado, o que retrata a diversidade de cursos oferecidos nas licenciaturas do campus de Campo Grande da UEMS e o objetivo de atender às demandas das áreas de conhecimentos existentes na educação básica.

Vale considerar, como expusemos no item Histórico deste Projeto Pedagógico, que a própria criação da UEMS advém da necessidade de formar quadros especializados para subsidiar a formação de professores na educação básica e, por essa razão, os primeiros cursos da Instituição foram os de Licenciaturas. Nesse sentido, o perfil do corpo docente coaduna-se com a necessidade de formação continuada dos licenciados, que se inserem na educação básica e continuam seus estudos em nível de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Assim, a equipe docente do PROFEDUC tem uma constituição diversa e plural no que se refere às áreas de formação inicial: Pedagogia, História, Geografia, Psicologia, Dança, Matemática, Letras, Filosofia e Artes visuais. Dessa maneira, a diversidade do fenômeno complexo da educação, ainda que com a escassez em algumas áreas, é abrangida pelos quadros do Programa.

Todos os docentes coordenam projetos de pesquisa com discentes e egressos vinculados a eles, ministram disciplinas no Programa e na graduação, com exceção dos sêniores (aposentados) e orientam pesquisas de mestrado.

A integração entre docentes de Pós-Graduação e cursos de graduação sempre foi objetivo da administração da UEMS, estimulando e dando suporte para esse tipo de trabalho. Um primeiro indicador de integração com a graduação é o fato da maior parte do corpo docente do programa (75%) ser composto por docentes e/ou coordenares de curso de graduação nas diversas licenciaturas da UEMS. Com exceção apenas para os docentes Sêniores (aposentados), todos os docentes estão vinculados à graduação, onde ministram aulas; desenvolvem projetos de pesquisa, ensino e extensão; orientam trabalhos de iniciação científica; monografia de conclusão de curso e/ou monitoria; atuam em grupos de pesquisa destinados à formação técnica e científica dos alunos da graduação; coordenam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A inserção do corpo docente permanente do Programa na graduação possibilita a divulgação do conhecimento científico produzido no âmbito da Pós-Graduação e da graduação por meio da realização de oficinas pelos mestrandos; estágio de docência; Colóquios Pedagógicos (descritos no item 1.1) e demais eventos científicos, bem como a oferta variável de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* destinado ao aperfeiçoamento dos

graduandos egressos e professores da educação básica em geral. Sobre os Colóquios Pedagógicos, esses eventos contam como Atividades Complementares para os discentes da graduação e do mestrado.

No ano de 2019, quatro docentes permanentes do PROFEDUC, que atuam nos cursos de graduação Licenciatura em Pedagogia, Dança, Artes Cênicas e Geografia, orientaram nove trabalhos de Iniciação Científica (IC), sendo que desses seis foram com bolsa de IC (Modalidade PIBIC) e as demais na categoria Modalidade Avançada sem Bolsa. Além desses, os dez docentes permanentes, que ministram aulas na graduação, orientaram vinte e três (23) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

Uma característica do corpo docente do PROFEDUC é liderarem grupos de pesquisa articulados às linhas, cadastrados no CNPq e sediados na UEMS. Esses grupos são responsáveis por desenvolver projetos de pesquisa coletivos e interinstitucionais, bem como ações de atualização científica e formação técnico-científica dos discentes da Pós-Graduação e da graduação dos cursos de Licenciatura desta Universidade.

Tais grupos constituem-se em espaços privilegiados de desenvolvimento das pesquisas aplicadas no campo educacional, assim como são espaços de formação inicial e continuada de educadores, em especial dos docentes da educação básica, nas áreas de: arte-educação, infância, educação e trabalho, educação ambiental, educação, currículo e diversidade étnico racial, políticas educacionais e organização do trabalho didático.

O PROFEDUC iniciou o quadriênio com 15% do corpo docente com Pós-doutorado na área de Educação. A política de formação continuada dos quadros da Pós-graduação preconiza o afastamento com remuneração para que os docentes permanentes possam acessar níveis mais avançados na carreira como pesquisador. Assim, a UEMS tem uma política de estímulo à realização do Pós-doutorado, de modo que os docentes podem solicitar o afastamento por um ano para tal finalidade. Podemos notar que, anualmente, um docente do PROFEDUC é atendido na solicitação para realizar pós-doutoramento.

Vale ressaltar que o credenciamento como docente permanente do Programa objetiva fortalecer as duas linhas de pesquisa com temáticas atreladas a elas. Conforme a política de credenciamento, expressa no Regulamento do Programa, ao final do quadriênio, a comissão de credenciamento fará um balanço detalhado da aderência e produção de cada docente para ser avaliada em colegiado e deliberarmos sobre o credenciamento.

9.1.CORPO DOCENTE POR LINHA DE PESQUISA

NOME	LINHAS DE PESQUISA
Ademilson Batista Paes	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Ana Paula Camilo Pereira	Organização do Trabalho Didático
Antonio Sales	Organização do Trabalho Didático
Bartolina Ramalho Catanante	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Carla Villamaina Centeno	Organização do Trabalho Didático
Celi Correa Neres	Organização do Trabalho Didático
Erika Porceli Alaniz	Organização do Trabalho Didático
Frederico Fonseca Fernandes	Organização do Trabalho Didático
Gabriela Di Donato Salvador Santinho	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Iara Augusta da Silva	Organização do Trabalho Didático
Jaqueline Daniela Basso	Organização do Trabalho Didático
Kátia Cristina Nascimento Figueira	Organização do Trabalho Didático
Keyla Andrea Santiago Oliveira	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Leia Teixeira Lacerda	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Lucilene Soares da Costa	Organização do Trabalho Didático
Marcos Antônio de Oliveira	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Marsiel Pacifico	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Patricia Alves Carvalho	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Rafael Oliveira Fonseca	Organização do Trabalho Didático
Samira Saad Pulchério Lancillotti	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Sirley Lizott Tedeschi	Formação de Professores, Culturas e Diversidade
Walter Guedes da Silva	Organização do Trabalho Didático

